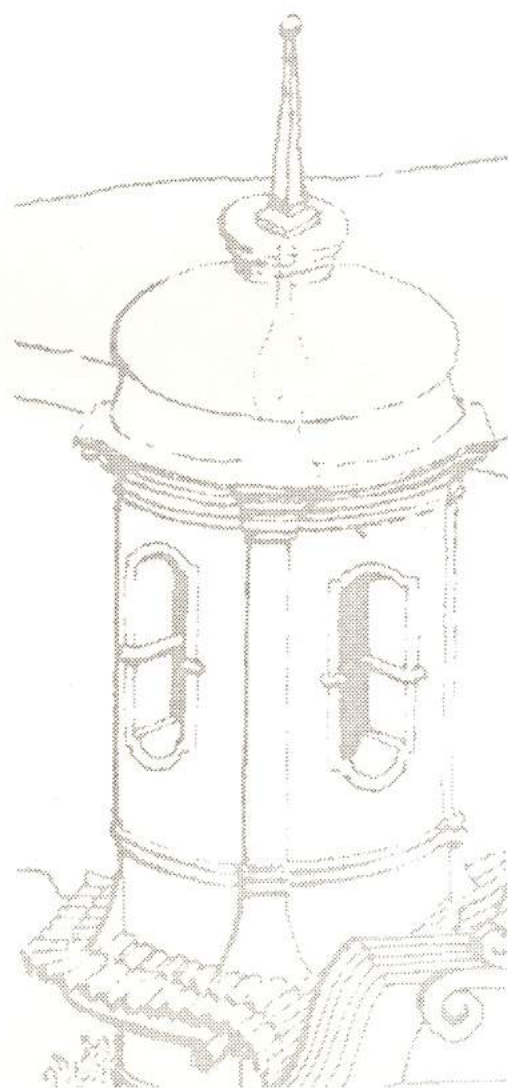


PERFIL

socioeconômico e cultural



UNIVERSIDADE
FEDERAL DE
OURO PRETO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
COORDENADORIA DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

PERFIL SOCIOECONÔMICO E CULTURAL
DO ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO DA UFOP

1996

Agosto/1997
UFOP

Reitor

Prof. Dirceu do Nascimento – Gestão 97/2000

Prof. Renato Godinho Navarro – Gestão 93/96

Vice-Reitor

Prof. Marco Antônio Tourinho Furtado – Gestão 97/2000

Prof. Dirceu do Nascimento – Gestão 93/96

Coordenador de Assuntos Comunitários

Rafael Magdalena – 1º Semestre/1997

Sylvia Coimbra César – 1996

Equipe Local da Pesquisa

Rafael Magdalena – Técnico em Assuntos Educacionais

Sylvia Coimbra César – Assistente Social

Coordenadoria de Assuntos Comunitários/UFOP

Relatório da Pesquisa Local

Sylvia Coimbra César – Assistente Social

Coordenadoria de Assuntos Comunitários/UFOP

Tabelas Locais

Ingrid Hallak Panzera

Departamento de Estatística/UFMG

Digitação**Centro de Processamento de Dados/UFOP**

Maria José Pereira Silva

Mariza Rodrigues dos Reis

Zilda da Conceição dos Santos

AGRADECIMENTOS

Aos professores

Adenilton Luís Teixeira
Aparecida de Fátima Bueno
Armando Maia Wood
Armande Marie Pie Belloir
Carlos Antonio da Silva
Carlos Fico da Silva Júnior
Crisóston Terto Vilas Boas
Duvidier Medfrcio
Ernani Mota de Lima
Fernando Cortez Sica
Gilberto Fernandes
Hélio Correa de Melo
Jorge Adílio Penna
José Geraldo A. de A. Brito
José Ricardo Maizatto
Marconi Jamilson Freitas Souza
Marcos Antonio Lopes
Maria Célia da Silva Lanna
Renato Pinto Venâncio
Ricardo Azoubel da M. Silveira
Rosângela Barbosa de Deus
Sidney Augusto Vieira Filho
Vera Lúcia Cezário
Washington Luiz Tafuri

que cederam seus espaços de aula para aplicação dos questionários.

APRESENTAÇÃO

Os resultados aqui apresentados delineiam o PERFIL SOCIOECONÔMICO E CULTURAL dos estudantes da UFOP e fazem parte de uma pesquisa desenvolvida pelo FONAPRACE – Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis, do qual participaram 44 das 52 IFES – Instituições Federais de Ensino Superior.

Na Introdução, estão fundamentadas as razões que levaram o FONAPRACE a desenvolver essa pesquisa.

A Parte II deste Relatório contém a metodologia utilizada: questionário, critério de classificação socioeconômica, plano amostral, trabalho de campo e tratamento dos dados.

Na Parte III estão expostos os dados da UFOP.

Na Parte IV foram ressaltados alguns aspectos que dão base a uma discussão sobre a assistência ao estudante.

A Parte V contém dados do perfil do aluno da UFOP obtidos em 1994, confrontados com os de 1996.

Relatório da Pesquisa Local

Sylvia Coimbra César – Assistente Social

Coordenadoria de Assuntos Comunitários e Estudantis

Minas Antonio Lopes

Maria Célia da Silva Lamas

Renato Pinto Venturini

Ricardo Assafel de M. Silveira

Rosângela Barbosa de Faria

Silvia Regina de Faria

ÍNDICE

I – INTRODUÇÃO

II – METODOLOGIA

III – PERFIL DO ALUNO DA UFOP 1996

IV – ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE

V – UFOP: CONFRONTO DOS DADOS – 1994-1996

I – INTRODUÇÃO

O processo de democratização do sistema educacional brasileiro, particularmente das universidades públicas, passa necessariamente pela incorporação de estudantes oriundos de famílias de baixa renda. Não basta, entretanto, assegurar-lhes o acesso, é preciso considerar que o compromisso efetivo do Estado com a democratização do ensino superior pressupõe a criação de condições concretas de permanência de todos os alunos nas universidades até a conclusão do curso escolhido.

As Instituições Federais de Ensino Superior – IFES – ainda não estão suficientemente aparelhadas para enfrentar os desníveis sociais de seus alunos. É preciso formular programas que busquem atenuar os efeitos das desigualdades existentes, provocadas pelas condições da estrutura social e econômica, e criar estímulos à formação cultural visando obter, na conclusão do curso, a minimização de diferenças presentes no início dele.

O Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis – FONAPRACE – definiu como meta prioritária trabalhar na sistematização de uma proposta de política de assistência ao estudante. Faltavam, no entanto, dados confiáveis que fundamentassem sua formulação. Para tanto, o FONAPRACE realizou, em 1994, o primeiro levantamento amostral do Perfil Socioeconômico dos Alunos de Graduação das IFES.

A UFOP, através da Coordenadoria de Assuntos Comunitários – CAC –, participou desse levantamento, embora, para delinear seu perfil naquela ocasião, tivesse utilizado o método censitário.

Aquele levantamento amostral realizado pelo FONAPRACE, apesar de ter apontado índices nacionais de caracterização socioeconômica, não permitiu que as demais IFES tivessem um perfil local. Não teve assim a consistência necessária para o dimensionamento de políticas em âmbito local.

A partir dessa situação, o FONAPRACE desenvolveu um estudo sistemático nas IFES para a configuração do perfil socioeconômico e cultural de seus estudantes, necessário para subsidiar o debate, a construção e a implantação de políticas sociais que garantam a permanência dos alunos de graduação no interior das IFES.

Em relação ao levantamento anterior, foram acrescentados itens referentes ao perfil cultural, com caracterização de família, moradia, migração, conforto familiar, hábitos de leitura, atividade de lazer, expectativas profissionais, vida acadêmica, saúde e prática esportiva.

Os resultados preliminares da pesquisa estão contidos no relatório nacional e têm por objetivo subsidiar a Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior – ANDIFES – na discussão das políticas de assistência ao estudante.

Buscou-se assim

- elaborar um instrumento de pesquisa capaz de fornecer os dados necessários ao delineamento do perfil dos estudantes das IFES.
- traçar o perfil socioeconômico e cultural, de saúde e expectativas profissionais dos alunos de graduação das IFES.
- caracterizar as diferenças socioeconômicas e culturais existentes entre os estudantes das IFES.
- dimensionar a assistência praticada nas IFES e levantar a demanda potencial em âmbito local, regional e nacional.
- procurar indicadores que possam fundamentar a definição de políticas sociais nas IFES, bem como em nível nacional.

II – METODOLOGIA

QUESTIONÁRIO

O questionário foi construído a partir das contribuições das Pró-Reitorias de Assuntos Comunitários e Estudantis das IFES que enviaram à coordenação nacional da pesquisa sugestões de perguntas e/ou áreas de conhecimento que nele deveriam constar.

Para a sua ordenação, a equipe nacional seguiu as seguintes orientações:

- que fosse um instrumento de coleta de dados auto-aplicável;
- que não identificasse o aluno;
- que as perguntas fossem de interesse coletivo, ou seja, que os dados delas resultantes fossem interessantes para todas as IFES;
- que as perguntas, que refletissem necessidades de conhecimento particular de uma IFES ou outra, ficassem em anexo ao questionário para que as IFES as trabalhassem em separado;
- que as perguntas fossem de fácil resposta no momento da aplicação do questionário, sem necessidade de consulta à família no que diz respeito à condição socioeconômica.

O questionário elaborado foi submetido à plenária do FONAPRACE em dezembro de 1995 e passou por um pré-teste realizado junto a um grupo de alunos da Universidade Federal de Minas Gerais e da Universidade Federal do Paraná. Também na fase de treinamento das equipes locais da pesquisa, desenvolvida no primeiro semestre de 1996, foram acatadas as sugestões de modificações na formulação de perguntas.

A equipe nacional da pesquisa preocupou-se em estruturar um questionário cujas respostas às perguntas refletissem a realidade dos alunos de graduação das IFES, nos aspectos socioeconômico, cultural e de saúde, envolvendo questões relativas a:

- ♦ dados pessoais do aluno;
- ♦ informações da família;
- ♦ vida universitária, desdobrada em:
 - desenvolvimento acadêmico;
 - visão da universidade e do curso;
 - expectativa profissional;
 - inserção nos programas acadêmico-assistenciais;
 - utilização dos equipamentos comunitários;
- ♦ hábitos culturais e de lazer;
- ♦ cuidados com a saúde.

Coube à Universidade Federal de São Paulo dar formatação final ao questionário e enviar matriz a cada uma das 52 IFES, para reproduzirem o número necessário à aplicação da pesquisa em sua instituição.

CRITÉRIO DE CLASSIFICAÇÃO SOCIOECONÔMICA

A Associação Brasileira de Institutos de Pesquisa de Mercado – ABIPEME – adotou, em 1991, um novo sistema de classificação socioeconômica, com base em um estudo/proposta elaborado por Pergentino Mendes de Almeida (LPM/Burke) e Hilda Wickerhauser (Marplan Brasil).

O conceito básico desse estudo é a variância socioeconômica conforme a escolaridade do principal responsável pela família e a posse de determinados bens e itens de conforto doméstico.

A escala proposta partiu da análise de regressão passo a passo (*stepwise regression analysis*) de uma amostra probabilística, composta por 26.279 entrevistas, e de uma equação de regressão múltipla das dez variáveis encontradas versus o fator renda. Assim foi construída a escala E 10C/Escala de dez itens da sequência de rodadas analíticas.

Os autores utilizaram então o método de análise de conglomerados (*cluster analysis*) que lhes permitiu dividir a população em cinco “classes” e determinar a proporção de cada uma dessas “classes” dentro da amostra.

Finalmente, fizeram um teste de validade da escala proposta, correlacionando os dados obtidos da amostra inicial com os dados de população do IBGE, obtendo sua confirmação.

De um modo geral, as categorias socioeconômicas da escala ABIPEME apresentam as seguintes características:

A – famílias cujos chefes têm nível superior completo de escolaridade e ocupação de status superior.

B – famílias cujos chefes têm curso colegial completo ou superior incompleto e status médio de ocupação, variando entre os estratos médio e superior.

C – famílias cujos chefes têm curso primário completo ou ginásial incompleto e status médio de ocupação, variando entre os estratos inferior e médio.

D – famílias cujos chefes têm curso primário completo ou ginásial incompleto e status inferior de ocupação, embora qualificados.

E – famílias cujos chefes são analfabetos ou têm apenas o primário incompleto e status inferior de ocupação devido à sua não-qualificação.

As razões que levaram o FONAPRACE a optar pela aplicação desse sistema de classificação socioeconômica foram fundamentalmente duas:

- 1- A utilização de indicadores simples, fáceis de serem respondidos pelos estudantes através do questionário de autopreenchimento.
- 2- A profundidade do estudo, que tem base científica.

PLANO AMOSTRAL

O plano amostral é de autoria do professor José Francisco Soares, do Departamento de Estatística da Universidade Federal de Minas Gerais.

O método usado para selecionar os alunos da amostra de cada uma das IFES foi o de Amostragem por Conglomerado, Estratificada.

A partir do número total de alunos por curso, obtido junto às áreas de registro acadêmico das IFES, tomando-se como referência o 2º semestre de 1995, foram estruturados os estratos de cada uma das IFES.

O tamanho básico da amostra foi estabelecido a partir das necessidades amostrais de uma pergunta com resposta dicotômica, assumindo-se uma taxa de erro máxima aceitável de três pontos percentuais e amostragem aleatória simples. Os estratos foram constituídos pelos cursos de uma mesma área de conhecimento e o número de alunos escolhidos foi proporcional ao número total de alunos no estrato. Dentro de cada área de conhecimento, sempre que necessário, foi criado um estrato com os cursos noturnos e outro com os cursos diurnos. Isso porque os alunos do curso noturno poderiam diferir, em termos socioeconômicos, dos alunos dos cursos diurnos. Em seguida, dentro de cada estrato, foi obtido o número de turmas. Para isso, o número de alunos a ser incluído na amostra foi dividido por 30 (trinta), número padrão de alunos por turma. Esse número de turmas foi subdividido em turmas de início, meio e fim do curso, com porcentagem de 45%, 30% e 25%. Assumiu-se que há sempre retenção, desistência ou outro fator, fazendo com que os alunos de um dado curso estejam mais concentrados no seu início.

Obtido o número de turmas para cada etapa do curso – início, meio e fim –, selecionou-se, de forma aleatória, proporcional ao número de alunos por curso, qual curso, dentre aqueles de cada estrato, seria escolhido para fornecer a turma.

A identificação das turmas que compuseram a amostra foi feita pela coordenação local da pesquisa junto aos presidentes dos Colegiados dos Cursos, analisando a grade curricular de cada curso sorteado. Selecionaram-se, assim, disciplinas típicas de início, meio e fim, dando preferência àquelas cursadas pela maioria dos alunos do curso escolhido.

Os dados obtidos com os alunos da amostra podem ser expandidos ao universo dos estudantes de cada uma das IFES.

Este é o plano amostral da Universidade Federal de Ouro Preto:

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

CURSOS	TOTAL DE ALUNOS	TURMAS		
		INÍCIO	MEIO	FIM
Filosofia	43	–	–	–
História	223	1	2	1
Letras	251	1	–	–
Amostra do Turno Diurno: Alunos	138	–	–	–
Amostra do Turno Diurno: Turmas	5	2	2	1
Ciências Jurídicas	82	1	1	–
Amostra do Turno Noturno: Alunos	60	–	–	–
Amostra do Turno Noturno: Turmas	2	1	1	–

ÁREA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

CURSOS	TOTAL DE ALUNOS	TURMAS		
		INÍCIO	MEIO	FIM
Nutrição	278	1	1	–
Farmácia	394	2	1	1
Tamanho da Amostra: Alunos	188	–	–	–
Tamanho da Amostra: Turmas	6	3	2	1

ÁREA DE CIÊNCIAS EXATAS

CURSOS	TOTAL DE ALUNOS	TURMAS		
		INÍCIO	MEIO	FIM
Ciência da Computação	92	1	–	1
Engenharia Geológica	174	1	–	–
Engenharia Metalúrgica	229	1	2	1
Engenharia de Minas	258	1	–	–
Engenharia Civil	300	2	2	1
Tamanho da Amostra: Alunos	394	–	–	–
Tamanho da Amostra: Turmas	13	6	4	3

TRABALHO DE CAMPO

O início da fase de coleta de dados foi fixado pela equipe nacional da pesquisa para a terceira semana do 2º semestre letivo de 1996.

A coordenação local desenvolveu um trabalho prévio de sensibilização junto aos Colegiados dos Cursos escolhidos, aos professores das disciplinas selecionadas e junto às entidades de representação estudantil.

Os estudantes foram solicitados a participar da pesquisa respondendo ao questionário voluntariamente, sem necessidade de identificação. No entanto, para controle interno da coordenação local, assinaram uma lista à parte, comprovando sua participação.

Os alunos que estavam matriculados em duas ou mais disciplinas participantes da amostra responderam ao questionário apenas uma vez.

Os questionários foram identificados por área, curso, turma, turno e numerados em ordem seqüencial, começando do número 1 (um) em cada turma, para consulta em caso de erro de digitação que foi feita pelo CPD – Centro de Processamento de Dados.

Os dados transcritos em disquete foram remetidos à UNIFESP que ficou responsável pelo tratamento e banco de dados.

Em relação ao cumprimento do plano amostral, a equipe local se deparou com algumas dificuldades. Às vezes, encontrava o mesmo aluno em mais de uma disciplina participante da amostra. Mesmo fazendo repescagem em turmas onde havia alunos faltantes, alguns deixaram de ser encontrados e, portanto, não responderam ao questionário. As turmas de final dos cursos, geralmente, eram pequenas e, ainda que fossem agrupadas duas turmas do mesmo curso, não foi possível alcançar o número padrão de trinta alunos por turma.

Assim, de uma amostra calculada inicialmente em 780 alunos, 692 responderam ao questionário, sendo 183 da área de Ciências Humanas, para uma previsão de 210; 194 da área de Ciências Biológicas, para um cálculo inicial de 180; 315 da área de Ciências Exatas, para 390 alunos previstos.

Também a proporção de 45% – 30% – 25% de alunos de princípio, meio e fim foi alterada, resultando em 49,86%, 32,80% e 17,34% respectivamente.

CRÍTICA E CONSISTÊNCIA DOS DADOS

O programa nacionalmente unificado e o trabalho de tratamento dos dados foram feitos pela equipe do professor Samuel Goihsman, coordenador de Avaliação e Integração de Dados Institucionais da UNIFESP, onde se encontra o banco de dados da pesquisa.

Foi construído um programa em linguagem Clipper para minimizar os erros de digitação, testando cada campo individualmente, não permitindo que valores inválidos fossem digitados. Além disso, essa ferramenta tinha um módulo para fazer uma segunda digitação de cada questionário, para tornar seus dados ainda mais fiéis.

Num segundo momento, à massa de dados total aplicou-se um programa para

- trocar valores inválidos para “sem informação”;
- consistir variáveis através de questões relacionadas;
- eliminar da pesquisa questionários com muitas questões com valores inválidos ou sem informação;
- recodificar variáveis a partir delas próprias e criar novas variáveis.

O trabalho de crítica e consistência dos dados fez com que alguns questionários fossem desprezados. Da UFOP, 21 questionários foram anulados. Portanto, sua participação na amostra foi de 671 questionários.

III – PERFIL DO ALUNO DA UFOP

1996

1 – DADOS SOBRE O ALUNO

1.1 PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Diferentemente do plano amostral que previa uma participação de 45%, 30% e 25% dos alunos de início, meio e fim dos cursos, respectivamente, obtiveram-se mais dados dos principiantes e menos daqueles que estão no final dos cursos, o que vem corroborar a hipótese de retenção quando da definição do plano amostral.

Na UFOP, embora o plano amostral previsse a participação de 360 alunos em princípio de curso, 270 de meio e 150 de fim, os resultados obtidos demonstram uma concentração de alunos no início dos cursos.

De fato, a equipe local da pesquisa teve dificuldades em selecionar as turmas de fim de curso em face do baixo número de alunos por turma. Algumas vezes, foi necessário juntar duas disciplinas para formar uma turma de aproximadamente trinta alunos.

Em relação ao tamanho da amostra, ainda que houvessem sido aplicados 692 questionários, quando do trabalho de crítica e consistência dos dados, perderam-se 21 questionários, resultando em uma amostra de 671 alunos, sendo 372 do início, 183 do meio e 116 do final dos cursos, o que veio alterar a proporcionalidade de participação dos alunos.

ETAPA DO CURSO	UFOP	
	Nº	%
Início	372	55,44
Meio	183	27,27
Fim	116	17,29
TOTAL	671	100

1.2 CLASSIFICAÇÃO SOCIOECONÔMICA

Os estudantes foram classificados conforme escala social ABIPEME, que distribui as famílias em cinco status socioeconômicos: estratos A, B, C, D e E.

A UFOP apresenta uma maior concentração de alunos nos estratos C, D e E, categorias de mais baixo status socioeconômico (59,8% do seu alunado).

ESTRATOS SOCIAIS	UFOP	
	Nº	%
A	39	5,8
B	231	34,4
C	266	39,7
D	102	15,2
E	33	4,9
TOTAL	671	100

Ao correlacionar a tabela de classificação socioeconômica com a de participação do alunado da UFOP na pesquisa, observa-se uma tendência de aumento da representação dos estratos A e B, no início dos cursos.

1.2.1 CLASSIFICAÇÃO SOCIOECONÔMICA X ETAPA DO CURSO

ETAPAS DOS CURSOS	ESCALA SOCIAL				
	A	B	C	D	E
Início	62,1	58,7	52,6	53,3	55,1
Meio	22,4	25,3	30,2	24,3	30,6
Fim	15,5	16,0	17,2	22,4	14,3
TOTAL	100	100	100	100	100
TOTAL ESCALA SOCIAL	(5,8)	(34,4)	(39,7)	(15,2)	(4,9)

1.2.2 ETAPA DO CURSO X CLASSIFICAÇÃO SOCIOECONÔMICA

ESCALA SOCIAL	ETAPA DO CURSO		
	INÍCIO	MEIO	FIM
A	6,5	4,9	5,2
B	36,5	31,7	31,9
C	37,6	44,2	38,8
D	14,5	13,7	19,8
E	4,8	5,5	4,3
TOTAL	100	100	100
TOTAL ETAPAS	(55,44)	(27,27)	(17,29)

1.3 FAIXA ETÁRIA DOS ALUNOS

FAIXA ETÁRIA	Nº	%
Até 19 anos	97	14,5
De 19 a 20 anos	112	16,6
De 20 a 21 anos	97	14,5
De 21 a 22 anos	95	14,2
De 22 a 23 anos	68	10,1
De 23 a 24 anos	34	5,1
De 24 a 25 anos	33	4,9
Acima de 25 anos	135	20,1
TOTAL	671	100

1.4 GÊNERO

Embora na UFOP ainda haja predominância de alunos do sexo masculino, observa-se um crescimento da presença feminina na Universidade.

GÊNERO	Nº	%
Masculino	375	55,9
Feminino	296	44,1
TOTAL	671	100

1.4.1 GÊNERO X ETAPA DO CURSO

GÊNERO	ETAPA DO CURSO		
	INÍCIO	MEIO	FIM
Masculino	55,6	53,0	61,2
Feminino	44,4	47,0	38,8
TOTAL	100	100	100
TOTAL ETAPA	(55,4)	(27,3)	(17,3)

1.5 SITUAÇÃO CIVIL

Como era de se esperar, em face da situação de estudante, a maioria é solteira e sozinha.

SITUAÇÃO CIVIL	Nº	%
Casado	45	6,6
Com compromisso	15	2,5
Solteiro/Sozinho	597	90,9
TOTAL	657	100

1.5.1 FILHOS

FILHOS	Nº	%
Sim	53	8,9
Não	547	91,1
TOTAL	600	100

1.5.2 SITUAÇÃO CIVIL E FILHOS POR GÊNERO

A correlação Situação Civil x Filhos x Gênero demonstra que, na UFOP, a quase totalidade dos(as) alunos(as) casados(as) tem filhos e que existe uma parcela de estudantes sozinhos(as) que tem filhos. Estes últimos caracterizam uma demanda imediata por creche.

SITUAÇÃO CIVIL	MASCULINO		FEMININO	
	SIM	NÃO	SIM	NÃO
Casado	47,9	0,8	80,5	1,5
Com compromisso	—	3,3	—	2,0
Solteiro/Sozinho	52,1	95,9	19,5	96,5
TOTAL	100	100	100	100
TOTAL GÊNERO-FILHOS	(4,8)	(51,1)	(4,1)	(40,0)

1.6 ORIGEM DOS ALUNOS

A UFOP caracteriza-se por ser uma universidade no interior para o interior, ou seja, está localizada no interior e tem 52,6% do seu alunado proveniente do interior do Estado de Minas Gerais. Esse dado, somado aos alunos da microrregião e cidade de Ouro Preto, reforça a condição de uma universidade interiorana (75,3% dos alunos).

1.6.1 NATURALIDADE

LOCALIDADES	UFOP	
	Nº	%
Mesma cidade da Universidade	70	10,4
Microrregião da Universidade	53	7,9
Mesmo Estado da Universidade	371	55,3
Outro Estado – N	4	0,6
Outro Estado – NE	12	1,8
Outro Estado – CO	17	2,6
Outro Estado – SE	133	19,8
Outro Estado – S	5	0,7
Outro País	6	0,9
TOTAL	671	100

1.6.2 MORADIA ANTES DE INGRESSAR NA UNIVERSIDADE

LOCALIDADES	UFOP	
	Nº	%
Mesma cidade da Universidade	85	12,7
Microrregião da Universidade	67	10,0
Mesmo Estado da Universidade	353	52,6
Outro Estado – N	3	0,5
Outro Estado – NE	6	0,9
Outro Estado – CO	19	2,8
Outro Estado – SE	125	18,6
Outro Estado – S	–	–
Outro País	13	1,9
TOTAL	671	100

1.7 SITUAÇÃO ATUAL DE MORADIA

Os dados da UFOP demonstram que a maioria de seus alunos é jovem, solteira, que deixou o núcleo familiar original para estudar. Aqui desenvolveu, historicamente, um sistema próprio de moradia, as chamadas repúblicas estudantis.

Na UFOP, 60,6% do alunado mora em república, sendo que 38% moram em repúblicas cujos prédios constituem patrimônio da Universidade e 22,6%, em repúblicas particulares, prédios alugados cujas despesas são cotizadas pelos moradores.

No entanto, ainda que a UFOP possibilite o abrigo a 38% do seu alunado, a distribuição das vagas segue critérios aleatórios. Há um privilégio dos alunos (50,1% das vagas) em relação às alunas (22,4%) e uma ocupação desordenada no tocante à escala social.

Ao analisar a distribuição das vagas nas repúblicas da UFOP e nas repúblicas particulares pela etapa do curso, observa-se menor absorção de alunos novatos pelas repúblicas da UFOP e maior presença dos alunos iniciantes nas repúblicas particulares.

SITUAÇÃO	UFOP	
	Nº	%
Com os pais	122	18,2
Com o cônjuge	36	5,4
Em casa de outros familiares	17	2,5
Em casa de amigos	3	0,5
Pensão – Hotel – Pensionato	27	4,0
Casa ou apartamento mantido pela família	30	4,5
Moradia da Universidade	254	38,0
Moradia não pertencente à Universidade	9	1,3
República particular	151	22,6
Outras	20	3,0
TOTAL	669	100

1.7.1 SITUAÇÃO DE MORADIA X SEXO/UFOP

SITUAÇÃO	GÊNERO			
	MASCULINO		FEMININO	
	Nº	%	Nº	%
Com os pais	60	16,0	62	21,0
Com o cônjuge	13	3,5	23	7,9
Em casa de outros familiares	8	2,1	9	3,0
Em casa de amigos	1	0,3	2	0,7
Pensão – Hotel – Pensionato	13	3,5	14	4,8
Casa ou apartamento mantido pela família	8	2,1	22	7,5
Moradia da Universidade	188	50,1	66	22,4
Moradia não pertencente à Universidade	8	2,1	1	0,3
República particular	63	16,8	88	30,0
Outras	13	3,5	7	2,4
TOTAL	375	100	294	100

1.7.2 SITUAÇÃO DE MORADIA X CLASSIFICAÇÃO SOCIOECONÔMICA

MORADIA	ESCALA SOCIAL				
	A	B	C	D	E
Com os pais	12,1	16,9	20,4	19,1	14,3
Com o cônjuge	12,1	7,8	4,7	0,7	–
Em casa de familiares	–	2,6	3,3	2,0	–
Em casa de amigos	–	0,3	–	2,6	–
Pensão – Hotel – Pensionato	1,7	7,0	3,3	0,7	2,0
Casa ou apartamento mantido pela família	8,6	6,1	3,3	3,9	–
Moradia da Universidade	32,8	29,9	42,1	44,1	49,0
Moradia não pertencente à Universidade	–	2,0	0,8	2,0	–
República particular	31,0	23,9	20,4	21,0	26,5
Outras	1,7	3,5	1,7	3,9	8,2
TOTAL	100	100	100	100	100
TOTAL/ESCALA SOCIAL	(5,8)	(34,4)	(39,7)	(15,2)	(4,9)

1.7.3 SITUAÇÃO DE MORADIA X ETAPA DO CURSO

MORADIA	ETAPA		
	INÍCIO	MEIO	FIM
Com os pais	17,7	23,0	12,2
Com o cônjuge	5,4	5,5	5,2
Em casa de familiares	3,0	2,2	1,8
Em casa de amigos	0,3	–	1,8
Pensão – Hotel – Pensionato	5,9	1,6	1,8
Casa ou apartamento mantido pela família	3,0	7,1	5,2
Moradia da Universidade	36,9	33,8	47,7
Moradia não pertencente à Universidade	1,9	0,5	0,9
República particular	23,5	23,0	19,1
Outras	2,4	3,3	4,3
TOTAL	100	100	100
TOTAL/ETAPAS	(55,4)	(27,3)	(17,3)

1.8. ATIVIDADE REMUNERADA NÃO ACADÊMICA

Ainda que o mercado de trabalho em Ouro Preto/Mariana seja restrito, 23,9% dos alunos da UFOP são estudantes trabalhadores. Desses, 57,6% estão no mercado informal de trabalho, isto é, não têm vínculo empregatício, e 42,4% encontram-se no mercado formal.

Dentre os trabalhadores estudantes que têm carteira assinada, 14,9% têm jornada de trabalho de oito horas diárias e 85,1% trabalham em tempo parcial.

ATIVIDADE REMUNERADA	UFOP	
	Nº	%
SIM	158	23,9
NÃO	504	76,1
TOTAL	662	100

1.8.1 RELAÇÃO DE TRABALHO

TRABALHA	UFOP	
	Nº	%
Com vínculo empregatício	67	42,4
Sem vínculo empregatício	91	57,6
TOTAL	158	100

1.8.2 JORNADA DE TRABALHO

JORNADA	UFOP	
	Nº	%
Tempo integral	10	14,9
Tempo parcial	57	85,1
TOTAL	67	100

2 – FAMÍLIA DO ALUNADO

2.1 CHEFES DAS FAMÍLIAS

Conforme a metodologia de classificação socioeconômica adotada pela pesquisa, o chefe da família é aquele que contribui com maior proporção na composição da renda familiar.

Consoante com os dados anteriores, a maioria é solteira e não trabalha – os chefes das famílias são os pais (87%). Apenas 6,4% dos alunos da UFOP são chefes de família. Tem a mãe como chefe de família 22,5% do alunado.

CHEFE	Nº	%
Próprio aluno	43	6,4
Cônjuge	27	4,0
Pai	431	64,5
Mãe	150	22,5
Outra pessoa	17	2,6
TOTAL	668	100

2.2 ESCOLARIDADE DOS PAIS

Igualmente à base da metodologia ABIPEME, a escolaridade dos pais é fator determinante na classificação socioeconômica, principalmente, quando eles assumem a proporção de chefes das famílias que está assinalada nessa pesquisa.

Caso seja comparada a tabela de classificação socioeconômica com a de escolaridade, tem-se uma aproximação entre o percentual de famílias dos estratos A e B com a percentagem dos pais de nível de escolaridade universitário completo e colegial completo.

2.2.1 ESCOLARIDADE DO PAI

PAI	UFOP	
	Nº	%
Analfabeto	5	0,8
Primário incompleto	124	19,1
Primário completo/Ginásio incompleto	187	28,8
Ginásio completo/Colegial incompleto	97	15,0
Colegial completo/Superior incompleto	108	16,7
Universitário completo	125	19,3
Não sabe	2	0,3
TOTAL	648	100

2.2.2 ESCOLARIDADE DA MÃE

MÃE	UFOP	
	Nº	%
Analfabeta	6	0,9
Primário incompleto	101	15,4
Primário completo/Ginásio incompleto	167	25,4
Ginásio completo/Colegial incompleto	79	12,0
Colegial completo/Superior incompleto	188	28,6
Universitário completo	114	17,4
Não sabe	2	0,3
TOTAL	657	100

2.2.3 ESCOLARIDADE DOS PAIS X CLASSIFICAÇÃO SOCIOECONÔMICA

2.2.3 ESCOLARIDADE DOS PAIS X CLASSIFICAÇÃO SOCIOECONÔMICA

ESCOLARIDADE	PAI					MÃE				
	A	B	C	D	E	A	B	C	D	E
Analfabeto	—	—	1,5	—	4,1	—	—	1,8	0,7	2,0
Primário incompleto	3,4	6,7	18,9	39,5	63,3	—	6,1	14,3	25,6	75,5
Primário completo/Ginásio incompleto	5,2	17,4	38,8	42,8	12,2	1,7	16,0	31,0	43,4	18,5
Ginásio completo/Colegial incompleto	5,2	16,3	17,6	11,2	8,2	8,6	9,3	15,6	13,2	2,0
Colegial completo/Universitário incompleto	8,6	26,2	15,1	3,9	12,2	27,6	40,1	26,9	16,4	2,0
Universitário completo	75,9	33,1	8,1	2,6	—	62,1	28,2	10,1	0,7	—
Não sabe	1,7	0,3	—	—	—	—	0,3	0,3	—	—
TOTAL	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
TOTAL/ESCALA SOCIAL	(5,8)	(34,4)	(39,7)	(15,2)	(4,9)	(5,8)	(34,4)	(39,7)	(15,2)	(4,9)

3 – ANTECEDENTES ESCOLARES

COMENTÁRIO

De modo geral, os estudantes fizeram o segundo grau padrão, embora haja uma presença significativa de alunos oriundos das escolas técnicas; a maioria estudou em escola pública (57,2%) e frequentou cursinho “pré vestibular”.

A Tab. 3.2.1, que confronta o tipo de escola com a escala social, demonstra que a frequência à escola pública está relacionada com a classificação socioeconômica.

Na UFOP, os alunos, que fizeram o 2º grau integralmente em escolas públicas, são os que mais fizeram cursinho integralmente “pré-vestibular”, mas, ao mesmo tempo, é esse mesmo grupo que não frequentou cursinho “pré vestibular”.

3.1 CURSO DE 2º GRAU

2º GRAU	UFOP	
	Nº	%
Padrão	371	55,6
Técnico	230	34,5
Magistério	50	7,5
Supletivo	9	1,3
Outros	7	1,1
TOTAL	667	100

3.2 TIPO DE ESCOLA DE 2º GRAU

CURSOU 2º GRAU	UFOP	
	Nº	%
Integralmente em escola pública	295	44,3
Maior parte em escola pública	86	12,9
Maior parte em escola particular	85	12,8
Integralmente em escola particular	200	30,0
TOTAL	666	100

3.2.1 TIPO DE ESCOLA X CLASSIFICAÇÃO SOCIOECONÔMICA

CURSO 2º GRAU	ESCALA SOCIAL				
	A	B	C	D	E
Em escola pública	32,7	29,7	50,4	57,2	71,4
Maior parte em escola pública	13,8	11,3	12,1	18,4	14,3
Maior parte em escola particular	5,2	16,9	13,6	5,3	8,2
Em escola particular	48,3	42,1	23,9	19,1	6,1
TOTAL	100	100	100	100	100
TOTAL/ESCALA SOCIAL	(5,8)	(34,4)	(39,7)	(15,2)	(4,9)

3.3 FREQUÊNCIA A CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR

FREQUÊNCIA	UFOP	
	Nº	%
Sim	434	64,7
Não	237	35,3
TOTAL	671	100

3.3.1 TIPO DE ESCOLA X FREQUÊNCIA A CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR

ESCOLA DE 2º GRAU	SIM	NÃO
Pública	41,7	49,0
Maior parte em escola pública	14,5	10,2
Maior parte em escola particular	14,1	10,2
Particular	29,7	30,6
TOTAL	100	100
TOTAL/CURSINHO	(64,7)	(35,3)

3.3.2 FREQUÊNCIA A CURSINHO X CLASSIFICAÇÃO SOCIOECONÔMICA

FREQUÊNCIA	ESCALA SOCIAL				
	A	B	C	D	E
Sim	63,8	68,9	66,2	57,9	44,9
Não	36,2	31,1	33,8	42,1	55,1
TOTAL	100	100	100	100	100
TOTAL/ESCALA SOCIAL	(5,8)	(34,4)	(39,7)	(15,2)	(4,9)

4 – VIDA UNIVERSITÁRIA

4.1 ACESSO E PERMANÊNCIA

4.1.1 FORMA DE ENTRADA NO CURSO

O vestibular continua sendo a forma de entrada dos alunos nos cursos. O percentual de alunos que se movimentaram de uma universidade para outra é baixo (transferência ou transferência *ex-officio*).

A reopção de curso também tem baixo percentual.

FORMA	UFOP	
	Nº	%
Vestibular	636	94,8
Transferência	8	1,2
Reopção	14	2,1
Transferência <i>ex-officio</i>	1	0,1
Convênio	7	1,0
Outras	5	0,8
TOTAL	671	100

4.1.2 TURNO DO CURSO

Pela tabela abaixo, fica implícita a exigência de dedicação exclusiva do aluno ao seu curso, quando mais da metade do alunado estuda em turno diurno integral ou metade diurno/metade noturno.

TURNO	UFOP	
	Nº	%
Diurno parcial	176	26,3
Diurno integral	344	51,4
Noturno	106	15,9
Metade diurno/Metade noturno	43	6,4
TOTAL	669	100

4.1.3 OUTRO CURSO UNIVERSITÁRIO

Embora a reopção de curso tenha baixo percentual (TAB. 4.1.1), é relevante a porcentagem de estudantes que iniciaram outro curso universitário e o abandonaram (12,8%).

Talvez a explicação seja porque, na reopção, o aluno tenha que se ater à mesma área de conhecimento e a mudança de área requeira outro vestibular.

OUTRO CURSO	UFOP	
	Nº	%
Não cursou	566	84,4
Estava cursando e abandonou	86	12,8
Está cursando	1	0,1
Concluiu	18	2,7
TOTAL	671	100

4.1.4 TRANCAMENTO DE MATRÍCULA

Pelos mais variados motivos, 11,1% dos alunos já trancaram matrícula. Aqui trata-se de trancamento de semestre letivo e não de disciplina.

Observa-se maior proporcionalidade de trancamento de matrícula no final dos cursos.

TRANCOU MATRÍCULA	UFOP	
	Nº	%
Não	592	89,0
Sim, por motivo financeiro	13	2,0
Sim, por motivo de saúde	3	0,5
Sim, por motivo de maternidade	6	0,9
Sim, por outro motivo	51	7,7
TOTAL	665	100

4.1.4.1 TRANCAMENTO DE MATRÍCULA X ETAPA DO CURSO

TRANCOU	ETAPA		
	INÍCIO	MEIO	FIM
Não	93,0	86,6	80,2
Sim, por motivo financeiro	1,1	1,7	5,2
Sim, por motivo de saúde	0,3	0,6	0,9
Sim, por motivo maternidade	0,8	1,1	0,9
Sim, por outro motivo	4,8	10,0	12,8
TOTAL	100	100	100
TOTAL/ETAPA	(55,4)	(27,3)	(17,3)

4.1.5 DESLOCAMENTO PARA A UNIVERSIDADE/TEMPO GASTO NA LOCOMOÇÃO

Aqui se desmistifica uma das afirmativas mais comumente encontradas: “os pátios/estacionamentos das universidades federais estão lotados de carros dos estudantes”.

Na UFOP, ainda que o transporte coletivo seja o meio de locomoção da maioria, é alto o percentual de alunos que se deslocam a pé.

Ainda que a topografia de Ouro Preto não contribua para a agilidade no trânsito, a maioria dos alunos da UFOP gasta até trinta minutos para locomover de sua residência para a Universidade e vice-versa.

Embora, pela classificação socioeconômica, os alunos de princípio de curso estejam mais bem situados na escala social, não se constatou mudança no meio de locomoção.

4.1.5.1 DESLOCAMENTO PARA A UNIVERSIDADE

DESLOCAMENTO	UFOP	
	Nº	%
A pé/carona/bicicleta	287	42,8
Transporte coletivo	329	49,1
Veículo próprio	54	8,1
TOTAL	670	100

4.1.5.2 MEIO DE TRANSPORTE X ETAPA DO CURSO

DESLOCAMENTO	ETAPA		
	INÍCIO	MEIO	FIM
A pé/carona/bicicleta	43,6	37,7	48,7
Transporte coletivo	48,9	52,5	44,3
Veículo próprio	7,5	9,8	7,0
TOTAL	100	100	100
TOTAL/ETAPA	(55,4)	(27,3)	(17,3)

4.1.5.3 TEMPO GASTO NA LOCOMOÇÃO PARA A UNIVERSIDADE/UFOP

TEMPO GASTO	UFOP	
	Nº	%
Até 15 minutos	182	27,5
De 15 a 30 minutos	321	48,5
De 30 a 45 minutos	91	13,7
De 45 a 60 minutos	25	3,8
Mais de 60 minutos	43	6,5
TOTAL	662	100

4.2 REPRESENTAÇÃO DA UNIVERSIDADE

Os resultados refletem a média ponderada das respostas obtidas, uma vez que os alunos podiam apontar até três alternativas para cada pergunta.

Há, pelas respostas, uma certeza absoluta da necessidade de permanência da gratuidade nas universidades públicas.

O segundo motivo de opção pela universidade pública é a qualidade de seus cursos.

A aptidão e a busca de realização pessoal são os principais motivos que levam os jovens a optarem por um curso ou outro.

Suas expectativas localizam-se na aquisição de uma habilidade específica para enfrentar um mercado de trabalho cada vez mais competitivo e na construção de uma cultura geral que lhes permita situar-se frente ao mundo em que vivem.

4.2.1 MOTIVOS QUE OS LEVARAM A OPTAREM PELA UNIVERSIDADE EM QUE ESTÁ MATRICULADO

MOTIVOS	UFOP	
	Nº	%
Única em que foi aprovado	171	25,6
Ensino gratuito	645	96,4
Qualidade do curso	247	36,9
Proximidade da residência	108	16,1
Apoio oferecido	90	13,5
Pós-Graduação	27	4,0
Outros	26	3,9
TOTAL DE PESSOAS	669	

4.2.2 MOTIVOS QUE OS LEVARAM A OPTAREM PELO CURSO QUE ESTÃO FAZENDO

MOTIVOS	UFOP	
	Nº	%
Aptidão pessoal	418	63,0
Mercado de trabalho	130	19,6
Salário	94	14,2
Baixa concorrência	39	5,9
Realização pessoal	274	41,3
Contribuição social	77	11,6
Exclusão/outros não agradavam	32	4,8
Exclusão/inexistência de outros	34	5,1
Teste vocacional	21	3,2
Influência familiar	34	5,1
Complementação profissional	27	4,1
Outros	36	5,4
TOTAL DE PESSOAS	663	

4.2.3 O QUE ESPERAM DE UM CURSO UNIVERSITÁRIO

EXPECTATIVAS	UFOP	
	Nº	%
Cultura geral	519	77,3
Mercado de trabalho	531	79,1
Pesquisa	397	59,2
Diploma	345	51,4
Outras	233	34,7
TOTAL DE PESSOAS	671	

4.3 EXPECTATIVA PROFISSIONAL – INSTRUMENTOS FACILITADORES

4.3.1 EXPECTATIVA PÓS-FORMATURA

É alta a expectativa de inserção imediata no mercado de trabalho e de apenas desenvolver atividades correlatas à sua área de formação profissional.

O aprofundamento do conhecimento através da continuidade do estudo sistemático é uma necessidade para a maioria absoluta dos alunos.

4.3.1.1 EXPECTATIVA PROFISSIONAL

ESPERAM	UFOP	
	Nº	%
Trabalhar	221	33,4
Continuar estudando	78	11,8
Trabalhar e estudar	347	52,4
Não têm idéia	16	2,4
TOTAL	662	100

4.3.1.2 EXPECTATIVA DE TRABALHO

TRABALHAR	UFOP	
	Nº	%
Exclusivamente na área	397	70,6
Em qualquer área	165	29,4
TOTAL	562	100

4.3.1.3 EXPECTATIVA DE ESTUDO

FAZER	UFOP	
	Nº	%
Nova habilitação	268	40,0
Outro curso	125	18,6
Pós-Graduação <i>lato sensu</i>	234	34,9
Pós-Graduação <i>stricto sensu</i>	350	52,2
TOTAL DE PESSOAS	671	

4.3.1.3.1 EXPECTATIVA DE ESTUDO X CLASSIFICAÇÃO SOCIOECONÔMICA

FAZER	ESCALA SOCIAL				
	A	B	C	D	E
Nova habilitação	48,3	41,6	37,8	42,1	30,6
Outro curso	15,5	21,2	17,4	18,4	14,3
Especialização	46,6	39,0	33,8	29,6	18,4
Pós-Graduação	56,9	53,2	52,6	47,4	51,0
TOTAL/ESCALA SOCIAL	(5,8)	(34,4)	(39,7)	(15,2)	(4,9)

4.3.1.3.2 EXPECTATIVA DE ESTUDO X GÊNERO

FAZER	GÊNERO	
	MASCULINO	FEMININO
Nova habilitação	43,3	35,8
Outro curso	19,1	17,9
Especialização	34,9	34,9
Mestrado	52,2	52,1
TOTAL/GÊNERO	(55,9)	(44,1)

4.3.2 INSTRUMENTOS FACILITADORES

O mercado de trabalho globalizado requer outras habilidades, além do diploma de graduação. O conhecimento de microcomputador e o domínio de outra língua, principalmente da inglesa, constituem requisições obrigatórias para os candidatos aos postos de trabalho disponíveis.

Na UFOP, existe um grupo significativo de alunos que não têm qualquer experiência no uso de microcomputador – mais de 20% do alunado.

4.3.2.1 DOMÍNIO DE MICROCOMPUTADOR

GRAU DE CONHECIMENTO	UFOP	
	Nº	%
Têm experiência	130	19,5
Têm noção	366	55,0
Não dominam	170	25,5
TOTAL	666	100

4.3.2.2 CONHECIMENTO DE MICROCOMPUTADOR X CLASSIFICAÇÃO SOCIOECONÔMICA

GRAU DE CONHECIMENTO	ESCALA SOCIAL				
	A	B	C	D	E
Têm experiência	25,9	22,1	17,4	14,5	26,5
Têm noção	51,7	53,8	55,2	59,9	51,0
Não dominam	22,4	24,1	25,6	25,6	22,5
TOTAL	100	100	100	100	100
TOTAL/ESCALA SOCIAL	(5,8)	(34,4)	(39,7)	(15,2)	(4,9)

4.3.2.3 CONHECIMENTO DE MICROCOMPUTADOR X ETAPA DO CURSO

GRAU DE CONHECIMENTO	ETAPA		
	INÍCIO	MEIO	FIM
Têm experiência	16,8	18,2	30,2
Têm noção	55,2	57,1	50,8
Não dominam	28,0	24,7	19,0
TOTAL	100	100	100
TOTAL/ETAPA	(55,4)	(27,3)	(17,3)

4.3.2.4 CONHECIMENTO DE LÍNGUA INGLESA

GRAU DE CONHECIMENTO	UFOP	
	Nº	%
Bom	96	14,6
Regular	275	41,8
Fraco	214	32,5
Nenhum	73	11,1
TOTAL	658	100

4.3.2.5 CONHECIMENTO DE LÍNGUA INGLESA X CLASSIFICAÇÃO SOCIOECONÔMICA

GRAU DE CONHECIMENTO	ESCALA SOCIAL				
	A	B	C	D	E
Bom	29,3	20,4	11,6	5,9	8,2
Regular	43,1	43,3	41,0	37,5	49,0
Fraco	20,7	30,2	35,8	33,6	32,6
Nenhum	6,9	6,1	11,6	23,0	10,2
TOTAL	100	100	100	100	100
TOTAL/ESCALA SOCIAL	(5,8)	(34,4)	(39,7)	(15,2)	(4,9)

4.3.2.6 CONHECIMENTO DE LÍNGUA INGLESA X ETAPA DO CURSO

GRAU DE CONHECIMENTO	ETAPA		
	INÍCIO	MEIO	FIM
Bom	14,6	15,0	14,0
Regular	39,3	43,9	46,5
Fraco	34,6	31,7	27,2
Nenhum	11,5	9,4	12,3
TOTAL	100	100	100
TOTAL/ETAPA	(55,4)	(27,3)	(17,3)

Observa-se que o conhecimento de inglês, o mais expressivo nas respostas dos alunos, está ligado ao *status* socioeconômico.

Fenômeno interessante, que mereceria um estudo à parte, são os alunos classificados em E que, embora estejam no mais baixo nível da escala social ABIPEME, estão próximos à categoria A no conhecimento de microcomputador e conhecem mais a língua inglesa que D.

4.3.2.7 CONHECIMENTO DE LÍNGUA FRANCESA

GRAU DE CONHECIMENTO	UFOP	
	Nº	%
Bom	8	1,3
Regular	48	7,5
Fraco	157	24,6
Nenhum	426	66,6
TOTAL	639	100

4.3.2.8 CONHECIMENTO DE LÍNGUA ESPANHOLA

GRAU DE CONHECIMENTO	UFOP	
	Nº	%
Bom	15	2,4
Regular	92	14,4
Fraco	153	24,0
Nenhum	377	59,2
TOTAL	637	100

4.4 PARTICIPAÇÃO EM PROGRAMAS ACADÊMICO-ASSISTENCIAIS

4.4.1 ATIVIDADE ACADÊMICA REMUNERADA

As atividades ligadas diretamente à área acadêmica envolvem 21,1% dos alunos da UFOP.

Embora o critério de seleção seja o desempenho escolar do aluno, nota-se uma maior participação percentual dos alunos dos estratos C – D – E, respectivamente, 23,9%, 19,7% e 38,8%, nas atividades acadêmicas remuneradas.

Como era de se esperar, à medida que os alunos avançam no curso, existem maiores possibilidades de exercerem atividades acadêmicas: 10,74% dos alunos em início de curso, 23,44% dos estudantes que estão no meio do curso e 50,58% dos alunos de fim de curso.

PROGRAMAS	UFOP	
	Nº	%
Monitoria	12	1,8
Extensão	13	1,9
Pesquisa	65	9,7
Estágio	15	2,2
PET	17	2,5
PAD	–	–
Outros	20	3,0
TOTAL/ATIVIDADE	142	21,1

4.4.1.1 ATIVIDADE ACADÊMICA X CLASSIFICAÇÃO SOCIOECONÔMICA

ATIVIDADE	ESCALA SOCIAL				
	A	B	C	D	E
Sim	12,1	17,4	24,0	19,7	38,7
Não	87,9	82,6	76,0	80,3	61,3
TOTAL	100	100	100	100	100
TOTAL/ESCALA SOCIAL	(5,8)	(34,4)	(39,7)	(15,2)	(4,9)

4.4.1.2 DISTRIBUIÇÃO DA ATIVIDADE ACADÊMICA POR CATEGORIA SOCIOECONÔMICA

ATIVIDADES	A	B	C	D	E
Monitoria	–	1,2	2,5	2,6	–
Extensão	1,7	2,6	2,3	–	–
Pesquisa	5,2	7,8	9,3	11,8	24,5
Estágio	3,5	2,6	2,3	0,7	2,0
PET	–	2,0	3,8	1,3	2,0
Outras	1,7	1,2	3,8	3,3	10,2
TOTAL	12,1	17,4	24,0	19,7	38,7

4.4.1.3 ATIVIDADE ACADÊMICA X ETAPA DO CURSO

ATIVIDADE	ETAPA		
	INÍCIO	MEIO	FIM
Sim	11,1	23,8	54,4
Não	88,9	76,2	45,6
TOTAL	100	100	100
TOTAL/ETAPA	(55,4)	(27,3)	(17,3)

4.4.1.4 DISTRIBUIÇÃO DA ATIVIDADE ACADÊMICA POR ETAPA DO CURSO

ATIVIDADE	ETAPA		
	INÍCIO	MEIO	FIM
Monitoria	0,9	3,3	2,9
Extensão	1,1	1,1	5,8
Pesquisa	3,8	8,8	30,1
Estágio	0,4	3,3	10,4
PET	1,8	4,4	1,7
Outras	3,1	2,9	3,5
TOTAL	11,1	23,8	54,4

4.4.2 ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE

Dentre as formas existentes de assistência material ao estudante nas IFES brasileiras, a UFOP trabalha com três delas, envolvendo 26,6% do seu alunado.

Os programas, que compõem sua estrutura de assistência material, são os de Bolsa Alimentação e Bolsa Trabalho. Na tabela a seguir, aparece como OUTRA ASSISTÊNCIA, socorros emergenciais dados a estudantes que estão vivendo alguma situação extraordinária e que são assistidos na medida das possibilidades, não constituindo, portanto, um programa.

Como se pode observar, a cobertura assistencial prioriza as categorias socioeconômicas mais baixas da escala social e acompanha os estudantes em todas as etapas de seus cursos.

PROGRAMAS	UFOP	
	Nº	%
Bolsa alimentação	130	19,4
Bolsa psicoterapia	—	—
Bolsa creche	—	—
Bolsa transporte	—	—
Bolsa manutenção	—	—
Bolsa trabalho	36	5,4
Outras assistências	12	1,8
TOTAL ASSISTENCIAL	178	26,6
TOTAL	(671)	(100)

4.4.2.1 ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE X CLASSIFICAÇÃO SOCIOECONÔMICA

ASSISTÊNCIA	ESCALA SOCIAL				
	A	B	C	D	E
Sim	6,9	11,6	31,0	50,7	65,3
Não	93,1	88,4	69,0	49,3	34,7
TOTAL	100	100	100	100	100

4.4.2.2 PROGRAMAS ASSISTENCIAIS X CATEGORIAS SOCIOECONÔMICAS

PROGRAMAS	ESCALA SOCIAL				
	A	B	C	D	E
Bolsa alimentação	—	5,5	22,9	42,8	38,8
Bolsa trabalho	—	4,9	7,3	5,3	20,4
Outras assistências	6,9	1,2	0,8	2,6	6,1
TOTAL ASSISTENCIAL	6,9	11,6	31,0	50,7	65,3

4.4.2.3 ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE X ETAPA DO CURSO

ATIVIDADE	INÍCIO	MEIO	FIM
Sim	24,9	26,8	33,6
Não	75,1	73,2	66,4
TOTAL	100	100	100

4.4.2.4 PROGRAMAS ASSISTENCIAIS x ETAPA DO CURSO

PROGRAMAS	INÍCIO	MEIO	FIM
Bolsa alimentação	17,7	19,7	24,1
Bolsa trabalho	5,6	4,4	6,0
Outras assistências	1,6	2,7	3,5
TOTAL	24,9	26,8	33,6

4.5 UTILIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS COMUNITÁRIOS

4.5.1 UTILIZAÇÃO DOS RESTAURANTES UNIVERSITÁRIOS

Os Restaurantes Universitários fornecem refeições diárias a 76,6% do alunado da UFOP, sendo que 75,7% almoçam e 50,1% apenas jantam. Pelo volume de procura, vê-se que os Restaurantes Universitários constituem um equipamento fundamental para a permanência dos alunos na UFOP, ainda mais se for considerado que 77,3% são de alunos de fora da microrregião de Ouro Preto, conforme TAB 1.6.2.

A TAB 4.5.1.1 demonstra que os Restaurantes Universitários são utilizados pelos alunos de todas as categorias socioeconômicas, variando sua procura de acordo com a posição na escala social.

UTILIZAÇÃO	UFOP	
	Nº	%
Diariamente almoço/Jantar	328	49,2
Diariamente para almoço	177	26,5
Diariamente para jantar	6	0,9
Eventualmente	88	13,2
Não utiliza	68	10,2
Não se aplica	—	—
TOTAL	667	100

4.5.1.1 UTILIZAÇÃO DOS RESTAURANTES UNIVERSITÁRIOS X CLASSIFICAÇÃO SOCIOECONÔMICA

UTILIZAÇÃO	ESCALA SOCIAL				
	A	B	C	D	E
Almoço e jantar	43,1	40,7	48,6	63,2	77,5
Almoço	27,6	29,6	30,0	15,8	8,2
Jantar	—	0,9	0,5	2,6	—
Eventualmente	12,1	16,0	11,3	11,8	14,3
Não utiliza	17,2	12,8	9,6	6,6	—
TOTAL	100	100	100	100	100
TOTAL/ESCALA SOCIAL	(5,8)	(34,4)	(39,7)	(15,2)	(4,9)

4.5.2 UTILIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

As bibliotecas são procuradas por 88,6% dos alunos, havendo uma variação de sua utilização conforme escala social.

São os alunos da categoria socioeconômica E e os de final dos cursos que mais as utilizam para estudar e desenvolver atividades de lazer e cultura.

UTILIZAÇÃO	UFOP	
	Nº	%
Raramente/Nunca	75	11,4
Para estudos do curso	462	70,0
Também para lazer e cultura	123	18,6
TOTAL	660	100

4.5.2.1 UTILIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS X CLASSIFICAÇÃO SOCIOECONÔMICA

UTILIZAÇÃO	ESCALA SOCIAL				
	A	B	C	D	E
Raramente/Nunca	29,3	13,6	10,1	5,9	2,0
Para estudos do curso	63,8	67,8	71,0	77,6	61,3
Também para lazer e cultura	6,9	18,6	18,9	16,5	36,7
TOTAL	100	100	100	100	100
TOTAL/ESCALA SOCIAL	(5,8)	(34,4)	(39,7)	(15,2)	(4,9)

4.5.2.2 UTILIZAÇÃO DAS X ETAPA DO CURSO

UTILIZAÇÃO	ETAPA		
	Início	Meio	Fim
Raramente/Nunca	8,2	15,4	15,0
Para estudos do curso	74,5	65,4	62,8
Também para lazer e cultura	17,3	19,2	22,2
TOTAL	100	100	100
TOTAL/ETAPA	(55,4)	(27,3)	(17,3)

5 – CULTURA E LAZER

5.1 INFORMAÇÃO

A principal fonte de informação dos estudantes é a televisão. Apenas 30,6% buscam informações em jornais e 13,2% em revistas.

Os assuntos que despertam maior interesse dos alunos são nesta ordem: política, cultura e lazer, informática, economia, notícias internacionais e esportes.

O acompanhamento diário dos acontecimentos do mundo atual é feito por 57,6% do alunado.

5.1.1 FONTES DE INFORMAÇÃO

FONTES	UFOP	
	Nº	%
Jornal escrito	181	30,6
Telejornal	310	52,5
Jornal falado (rádio)	15	2,5
Revistas	78	13,2
Outras	7	1,2
TOTAL	591	100

5.1.1.1 ASSUNTOS DE MAIOR INTERESSE

TIPOS	UFOP	
	Nº	%
Política	398	70,7
Economia	242	43,0
Notícias locais	121	21,5
Notícias internacionais	234	41,6
Notícias policiais	35	6,2
Cultura e lazer	367	65,2
Esportes	224	39,8
Veículos	55	9,8
Informática	272	48,3
Outros	59	10,5
TOTAL DE PESSOAS	563	

5.1.1.2 FREQUÊNCIA DA INFORMAÇÃO

FREQUÊNCIA	UFOP	
	Nº	%
Diariamente	381	57,6
Semanalmente	185	27,9
Ocasionalmente	94	14,2
Nunca	2	0,3
TOTAL	662	100

5.2 LEITURA EXTRACLASSE

A leitura extraclasses envolve 85% do alunado da UFOP, isto é, eles lêem outros textos que não apenas a obrigatórios para o desenvolvimento do seu curso.

A média de leitura extraclasses é de um livro por mês, não havendo uma preferência entre livros de ficção e não-ficção.

As alunas lêem mais que os alunos e a categoria socioeconômica E é a que envolve o maior número de alunos que não lêem e daqueles que lêem mais de dois livros por mês.

5.2.1 TIPO DE LEITURA EXTRACLASSE

TIPO	UFOP	
	Nº	%
Ficção	183	27,7
Não-ficção	181	27,3
Ambos	198	30,0
Nenhum	99	15,0
TOTAL	661	100

5.2.1.1 FREQUÊNCIA DA LEITURA DE LIVROS

FREQUÊNCIA	UFOP	
	Nº	%
Nenhum	118	17,6
1/mês	470	70,1
2/mês	51	7,6
3 a 4/mês	21	3,1
5 ou mais/mês	11	1,6
TOTAL	671	100

5.2.1.2 FREQUÊNCIA DA LEITURA X CLASSIFICAÇÃO SOCIOECONÔMICA

FREQUÊNCIA	A	B	C	D	E
Nenhum	12,1	20,1	16,1	15,8	24,5
1/mês	74,1	70,1	71,0	72,4	51,1
2/mês	12,1	5,2	9,1	5,9	12,2
3 a 4/mês	1,7	2,9	2,8	3,9	6,1
5 ou mais/mês	–	1,7	1,0	2,0	6,1
TOTAL	100	100	100	100	100
TOTAL/ESCALA SOCIAL	(5,8)	(34,4)	(39,7)	(15,2)	(4,9)

5.2.1.3 FREQUÊNCIA DA LEITURA X GÊNERO

FREQUÊNCIA	GÊNERO	
	MASCULINO	FEMININO
Nenhum	20,2	14,3
1/mês	69,6	70,5
2/mês	5,6	10,2
3 a 4/mês	3,3	3,0
5 ou mais/mês	1,3	2,0
TOTAL	100	100
TOTAL/GÊNERO	(55,9)	(44,1)

5.3 OCUPAÇÃO DO TEMPO LIVRE

Assistir à televisão é a principal forma de ocupação do tempo livre dos alunos da UFOP. Depois vem a dança e, como a forma de diversão mais comum, frequência a barzinhos.

ATIVIDADES	UFOP	
	Nº	%
TV	558	84,4
Teatro	109	16,5
Cinema	164	24,8
Esporte	91	13,8
Dança/Barzinhos	201	30,4
Jogos	34	5,1
Computação	41	6,2
Outras	64	9,7
TOTAL DE PESSOAS	661	

6 - PARTICIPAÇÃO SOCIAL

É interessante observar que 65,6% dos alunos da UFOP têm algum tipo de inserção em movimentos sociais.

São os alunos localizados na categoria socioeconômica D os que mais participam de movimentos artístico-culturais, religiosos e político-partidários. O movimento estudantil da UFOP tem maior representação de alunos da categoria socioeconômica C.

Os estudantes da categoria E são os que mais participam das sociedades científicas e movimentos ecológicos.

As alunas se envolvem menos com os movimentos sociais, porém são maioria nos movimentos artístico-culturais, religiosos e comunitários.

6.1 PARTICIPAÇÃO EM MOVIMENTOS SOCIAIS

MOVIMENTO	UFOP	
	Nº	%
Artístico-Cultural	143	21,3
Religioso	136	20,3
Político-Partidário	69	10,3
Estudantil	124	18,5
Sociedade científica	86	12,8
Ecológico	50	7,5
Comunitário	111	16,5
Nenhum	231	34,4
TOTAL	671	100

6.2 PARTICIPAÇÃO SOCIAL X CLASSIFICAÇÃO SOCIOECONÔMICA

MOVIMENTO	ESCALA SOCIAL				
	A	B	C	D	E
Artístico-Cultural	10,3	22,4	19,9	27,6	18,4
Religioso	15,5	18,9	19,9	26,3	20,4
Político-Partidário	5,2	11,3	10,1	12,5	4,1
Estudantil	15,5	16,6	20,7	18,4	18,4
Sociedade científica	15,5	10,8	13,6	10,5	24,5
Ecológico	6,9	8,7	7,1	4,7	12,2
Comunitário	6,9	2,9	3,8	—	2,0
Nenhum	24,7	8,4	4,9	—	—
TOTAL	100	100	100	100	100
TOTAL/ESCALA SOCIAL	(5,8)	(34,4)	(39,7)	(15,2)	(4,9)

6.3 PARTICIPAÇÃO SOCIAL X GÊNERO

MOVIMENTO	GÊNERO	
	MASCULINO	FEMININO
Artístico-Cultural	17,5	26,1
Religioso	20,0	20,6
Político-Partidário	10,7	9,8
Estudantil	21,3	15,0
Sociedade científica	17,0	7,5
Ecológico	9,3	5,0
Comunitário	0,5	2,7
Nenhum	3,7	13,3
TOTAL	100	100
TOTAL/GÊNERO	(55,9)	(44,1)

7 – CUIDADOS COM A SAÚDE

7.1 ATENÇÃO MÉDICA

São os alunos das categorias socioeconômicas C, D e E os que mais se utilizam dos serviços públicos de saúde e enquanto que os das categorias A e B são associados a convênios.

Todos buscam regularmente os serviços de saúde, procurando atenção médica ao menos uma vez por ano. As alunas cuidam mais da saúde que os alunos.

7.1.1 SERVIÇO UTILIZADO EM CASO DE ATENÇÃO MÉDICA

SERVIÇO	UFOP	
	Nº	%
Serviço público	305	46,1
Serviço particular	112	16,9
Convênio	245	37,0
TOTAL	662	100

7.1.1.1 SERVIÇO UTILIZADO X CLASSIFICAÇÃO SOCIOECONÔMICA

SERVIÇO	ESCALA SOCIAL				
	A	B	C	D	E
Público	17,2	23,8	54,4	73,0	85,7
Particular	31,0	21,2	15,4	10,5	2,0
Convênio	51,8	55,0	30,2	16,5	12,3
TOTAL	100	100	100	100	100
TOTAL/ESCALA SOCIAL	(5,8)	(34,4)	(39,7)	(15,2)	(4,9)

7.1.1.2 ÚLTIMA CONSULTA MÉDICA DE ROTINA

CONSULTA	UFOP	
	Nº	%
No último ano	386	58,0
Entre 1 e 5 anos	148	22,2
Mais de 5 anos	29	4,3
Não lembra/Nunca fez	103	15,5
TOTAL	666	100

7.1.1.3 CONSULTA MÉDICA ROTINA X CLASSIFICAÇÃO SOCIOECONÔMICA

CONSULTA	ESCALA SOCIAL				
	A	B	C	D	E
No último ano	69,0	61,6	56,2	49,3	61,2
Entre 1 e 5 anos	20,7	18,3	24,9	25,7	18,4
Mais de 5 anos	—	3,5	4,8	5,9	6,1
Não lembra/Nunca fez	10,3	16,6	14,1	19,1	14,3
TOTAL	100	100	100	100	100
TOTAL/ESCALA SOCIAL	(5,8)	(34,4)	(39,7)	(15,2)	(4,9)

7.1.1.4 CONSULTA MÉDICA ROTINA X GÊNERO

CONSULTA	GÊNERO	
	MASCULINO	FEMININO
Último ano	49,9	68,3
Entre 1 e 5 anos	24,1	19,8
Mais de 5 anos	6,0	2,1
Não lembra/Nunca fez	20,0	9,8
TOTAL	100	100
TOTAL/COLUNA	(55,9)	(44,1)

7.2 PORTADOR DE DOENÇA CRÔNICA

DOENÇA CRÔNICA	UFOP	
	Nº	%
Sim	41	6,1
Não	630	93,9
TOTAL	671	100

7.3 NECESSIDADE ESPECIAL

Aqui, a alta incidência de deficiência visual é relativa, uma vez que alunos que apresentam problema vi corrigível através do uso de lentes se consideraram portadores de deficiência, o que, do ponto de vista médico, sempre é correto.

7.3.1 PORTADOR DE NECESSIDADE ESPECIAL

DEFICIÊNCIA	UFOP	
	Nº	%
Visual	167	24,9
Auditiva	14	2,1
Motora	7	1,0
Fala	6	0,9
TOTAL	671	100

7.4 CUIDADOS DENTÁRIOS

São os alunos das categorias socioeconômicas D e E que menos apresentam regularidade no tratamento dentário; só procuram dentista em caso de emergência.

Aqui também as alunas apresentam maior cuidado com os dentes que os alunos.

7.4.1 CONSULTA ODONTOLÓGICA

REGULARIDADE	UFOP	
	Nº	%
Só em emergência	145	21,9
A cada 6 meses	153	23,1
Uma vez ao ano	237	35,7
Esporadicamente	127	19,2
Não lembra/Nunca foi	1	0,1
TOTAL	663	100

7.4.1.1 TRATAMENTO ODONTOLÓGICO X CLASSIFICAÇÃO SOCIOECONÔMICA

REGULARIDADE	ESCALA SOCIAL				
	A	B	C	D	E
Só em emergência	12,0	17,7	20,2	36,2	32,7
A cada 6 meses	32,8	27,9	21,1	11,2	30,6
Uma vez ao ano	41,4	39,0	37,0	27,6	20,4
Esporadicamente	13,8	15,4	21,7	24,3	16,3
Não lembra/Nunca foi	–	–	–	0,7	–
TOTAL	100	100	100	100	100
TOTAL/ESCALA SOCIAL	(5,8)	(34,4)	(39,7)	(15,2)	(4,9)

7.4.1.2 TRATAMENTO ODONTOLÓGICO X GÊNERO

REGULARIDADE	GÊNERO	
	MASCULINO	FEMININO
Só em emergência	24,9	18,1
A cada 6 meses	21,1	25,6
Uma vez ao ano	31,8	40,6
Esporadicamente	22,0	15,7
Não lembra/Nunca foi	0,2	–
TOTAL	100	100
TOTAL/GÊNERO	(55,9)	(44,1)

7.5 ATIVIDADE FÍSICA

A atividade física é exercida por 84,8% dos alunos da UFOP; eles têm preferência pelos esportes coletivos e caminhadas. Desses, 61,6% mantêm certa regularidade na atividade física e a praticam várias vezes por semana.

A maioria, 60,8%, encara a prática da atividade física, como uma atividade de lazer.

Os que não praticam atividade física alegam, principalmente, falta de tempo.

ATIVIDADE	Nº	%
Sim	548	84,8
Não	98	15,2
TOTAL	646	100

7.5.1 ATIVIDADE FÍSICA PREFERENCIAL

ATIVIDADE	UFOP	
	Nº	%
Caminhada	155	24,0
Ciclismo/Patinção	32	5,0
Corrida/Natação	39	6,0
Ginástica/Musculação/Lutas	105	16,2
Esporte individual	5	0,8
Esporte coletivo	212	32,8
Nenhuma	98	15,2
TOTAL	646	100

7.5.2 FREQUÊNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA

FREQUÊNCIA	UFOP	
	Nº	%
Diariamente	69	12,0
Várias vezes por semana	166	28,8
Uma vez por semana	120	20,8
Ocasionalmente	222	38,4
TOTAL	577	100

7.5.3 COMO VÊ A ATIVIDADE FÍSICO-DESPORTIVA

MOTIVAÇÃO	UFOP	
	Nº	%
Atividade de lazer	346	60,8
Meio de manter a forma	207	36,4
Treino para competições	16	2,8
TOTAL	569	100

7.5.4 RAZÃO DE NÃO PRATICAR ATIVIDADE FÍSICO-DESPORTIVA

RAZÃO	UFOP	
	Nº	%
Falta de interesse	51	24,8
Falta de tempo	119	57,8
Falta de condições físicas (saúde)	10	4,8
Falta de condições financeiras	26	12,6
TOTAL	206	100

IV – ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE

INTRODUÇÃO

A Universidade Federal de Ouro Preto assume características peculiares. É uma Universidade localizada no interior do Estado de Minas Gerais, numa cidade que convive, concomitantemente, com a conservação e a mudança.

De um lado, o século XVIII estampado nas suas ruas, na arquitetura, nas tradições, que impregnam sua população em seus hábitos, valores e costumes; de outro lado, o turismo, com seu movimento constante, que invade a cidade com outros hábitos, valores e costumes, para usufruir de sua beleza e história.

As instituições aqui localizadas não estão fora desse paradoxo, nem mesmo a UFOP. No seu interior manifestam-se as diferenças socialmente existentes. De um lado, um pequeno grupo de estudantes que, por serem da microrregião, têm os valores tradicionais incorporados; de outro, a grande maioria dos estudantes que vêm de fora trazem em seu arcabouço cultural outros valores. Há, ainda, a diversidade socioeconômica que demarca a inserção do estudantado na Universidade e em Ouro Preto. Essa diversificação reflete na vida universitária e interfere na produção do resultado do seu trabalho.

É no reconhecimento dessas distinções que a Assistência Social aparece no contexto da educação, objetivando minimizar as diferenças socioeconômicas e estimular uma convivência entre os diversos grupos sociais existentes na Universidade e deles com a comunidade.

Foi com essa preocupação que a Pesquisa do Aluno da UFOP, de 1996, foi desenvolvida e é com essa visão que os dados passarão a ser comentados nesta parte do relatório.

COMENTÁRIOS

A primeira consideração diz respeito à origem e à faixa etária do alunado. São 77,3% de alunos de fora que, com sua simples presença na Universidade, trazem uma demanda por equipamentos comunitários (Restaurantes Universitários, Bibliotecas, Moradia Estudantil, Posto de Saúde, Áreas de Lazer, etc.).

A maioria, 52,6%, é de alunos do interior do Estado de Minas Gerais e 45,6% têm até 21 anos. São jovens que estão vivendo um momento de ruptura com a convivência familiar diária, que vêm para Ouro Preto estudar e aqui encontram um ambiente diferenciado. Esse é um momento particularmente importante, eles precisam ser apoiados para viverem uma transição mais tranquila. Daí a importância de desenvolvimento de programas voltados para a recepção do aluno e para a convivência.

Outra observação refere-se à proporção de estudantes de baixa condição socioeconômica. São 59,8% de alunos nos estratos sociais C, D e E da escala social ABIPME, que necessitam de assistência material para facilitar sua permanência na Universidade. É com base nessa situação que os programas de bolsa-alimentação e bolsa-trabalho são implementados.

Comparativamente a outras universidades, a UFOP oferece uma gama menor de programas de apoio material ao seu aluno, como fica constatado na TAB. 4.2 da parte I deste Relatório (3 programas em 7).

No tocante à moradia estudantil, verifica-se que as repúblicas estudantis constituem ainda o grande sistema de moradia dos alunos da UFOP. São 60,6% do alunado vivendo em repúblicas, sendo que as repúblicas da UFOP absorvem 38% deles e as particulares, 22,6%. No entanto, a distribuição das vagas por gênero privilegia os alunos: 50,1% deles moram em repúblicas da Universidade, contra apenas 22,4% das alunas. A situação se inverte em relação à ocupação das repúblicas particulares: 30% de alunas contra 16,8% de alunos.

Com relação à demanda total por moradia estudantil, essa seria de 71,9% do alunado. Porém, 38% dela já se encontra atendida. Se for dimensionada por gênero, tem-se uma demanda de 41,2% de vagas femininas e 28,3% de masculinas. Tendo como base a classificação socioeconômica adotada, a demanda para os estratos sociais C, D e E seria, respectivamente, de 29,5%, 32,2% e 36,7%.

Esses dados não só demonstram a importância das repúblicas estudantis para a manutenção dos estudantes na UFOP e a necessidade de investimento em novas vagas, como também a necessidade de aprofundar a discussão a respeito da distribuição de suas vagas.

Uma observação importante é a que se refere às condições de saúde dos alunos da UFOP, eles compõem o segmento jovem da população, que, normalmente, apresenta melhores indicadores de saúde. A forma prevalente de moradia coletiva e o afastamento cotidiano da convivência familiar tornam fundamentais o desenvolvimento de programas educativos nas áreas da preservação da saúde e prevenção de doenças.

Há, na UFOP, uma média de 14,9% do alunado que não lembra ou nunca fez uma revisão médica; 15,9% dos alunos dos estratos sociais C, D e E compõem esse grupo; 6,1% apresentam doenças crônicas, outros são portadores de necessidades especiais (visual, auditiva, motora e da fala); 23,76% dos alunos só vão ao dentista em casos de emergência (29,7% dos estratos sociais C, D e E).

A prática de atividades físico-desportivas, embora seja vista pelos alunos da UFOP como lazer, constitui fator importante na recuperação e preservação da saúde. Observa-se pelos dados constantes na TAB. 7.5.2 que eles as exercem com irregularidade. Gostariam de praticar uma atividade físico-desportiva 12,6% dos alunos, mas não têm disponibilidade financeira.

Conforme fica constatado na Parte I deste Relatório, há um grupo de alunos de final de curso que não adquiriu qualquer experiência no uso de microcomputador (19%), nem conhecimento básico de língua inglesa (12,3%), o que dificulta sua absorção pelo mercado de trabalho atual. Esses dados demonstram a necessidade de a Universidade pensar em uma linha de educação complementar para suprir a carência desses alunos de final de curso e repensar seus currículos de modo a possibilitar uma formação mais próxima das exigências do mundo do trabalho.

V - UFOP: 1994-1996

INTRODUÇÃO

O confronto dos dados referentes ao PERFIL DOS ALUNOS DA UFOP 1994/1996 precisa ser checado.

Em 1994, o método utilizado foi o censitário. Os alunos, no momento da matrícula, preenchiam o instrumento de coleta de dados. Obtiveram-se, assim, 91,41% dos questionários válidos.

Em 1996, a coleta de dados teve como base um plano amostral, que já considera uma margem de erro de 3% para mais ou para menos nos resultados obtidos. Também houve uma mudança na forma de coleta dos dados. A equipe local da pesquisa aplicou os questionários em salas de aula.

Em ambos os momentos, os questionários foram de autopreenchimento.

I - CLASSIFICAÇÃO SOCIOECONÔMICA

A variação da escala social pode ser explicada ao considerar que houve um aumento significativo de alunos pertencentes aos estratos A e B na etapa inicial dos cursos (ver TAB. 1.2.1, parte I).

7.5.2 FREQUÊNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA

FREQUÊNCIA	UFOP	
	Nº	%
Diariamente	69	12,0
Várias vezes por semana	166	28,8
Uma vez por semana	120	20,8
Ocasionalmente	222	38,4
TOTAL	577	100

7.5.3 COMO VÊ A ATIVIDADE FÍSICO-DESPORTIVA

MOTIVAÇÃO	UFOP	
	Nº	%
Atividade de lazer	346	60,8
Meio de manter a forma	207	36,4
Treino para competições	16	2,8
TOTAL	569	100

7.5.4 RAZÃO DE NÃO PRATICAR ATIVIDADE FÍSICO-DESPORTIVA

RAZÃO	UFOP	
	Nº	%
Falta de interesse	51	24,8
Falta de tempo	119	57,8
Falta de condições físicas (saúde)	10	4,8
Falta de condições financeiras	26	12,6
TOTAL	206	100

IV – ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE

INTRODUÇÃO

A Universidade Federal de Ouro Preto assume características peculiares. É uma Universidade localizada no interior do Estado de Minas Gerais, numa cidade que convive, concomitantemente, com a conservação e a mudança.

De um lado, o século XVIII estampado nas suas ruas, na arquitetura, nas tradições, que impregnam sua população em seus hábitos, valores e costumes; de outro lado, o turismo, com seu movimento constante, que invade a cidade com outros hábitos, valores e costumes, para usufruir de sua beleza e história.

As instituições aqui localizadas não estão fora desse paradoxo, nem mesmo a UFOP. No seu interior manifestam-se as diferenças socialmente existentes. De um lado, um pequeno grupo de estudantes que, por serem da microrregião, têm os valores tradicionais incorporados; de outro, a grande maioria dos estudantes que vêm de fora trazem em seu arcabouço cultural outros valores. Há, ainda, a diversidade socioeconômica que demarca a inserção do estudantado na Universidade e em Ouro Preto. Essa diversificação reflete na vida universitária e interfere na produção e no resultado do seu trabalho.

É no reconhecimento dessas distinções que a Assistência Social aparece no contexto da educação, objetiva minimizar as diferenças socioeconômicas e estimular uma convivência entre os diversos grupos sociais existentes na Universidade e deles com a comunidade.

Foi com essa preocupação que a Pesquisa do Aluno da UFOP, de 1996, foi desenvolvida e é com essa visão que os dados passarão a ser comentados nesta parte do relatório.

COMENTÁRIOS

A primeira consideração diz respeito à origem e à faixa etária do alunado. São 77,3% de alunos de fora que, com sua simples presença na Universidade, trazem uma demanda por equipamentos comunitários (Restaurantes Universitários, Bibliotecas, Moradia Estudantil, Posto de Saúde, Áreas de Lazer, etc.).

A maioria, 52,6%, é de alunos do interior do Estado de Minas Gerais e 45,6% têm até 21 anos. São jovens que estão vivendo um momento de ruptura com a convivência familiar diária, que vêm para Ouro Preto estudar e aqui encontram um ambiente diferenciado. Esse é um momento particularmente importante, eles precisam ser apoiados para viverem uma transição mais tranquila. Daí a importância de desenvolvimento de programas voltados para a recepção do aluno e para a convivência.

Outra observação refere-se à proporção de estudantes de baixa condição socioeconômica. São 59,8% de alunos nos estratos sociais C, D e E da escala social ABIPME, que necessitam de assistência material para facilitar sua permanência na Universidade. É com base nessa situação que os programas de bolsa-alimentação e bolsa-trabalho são implementados.

Comparativamente a outras universidades, a UFOP oferece uma gama menor de programas de apoio material ao seu alunado, como fica constatado na TAB. 4.4.2 da parte I deste Relatório (3 programas em 7).

No tocante à moradia estudantil, verifica-se que as repúblicas estudantis constituem ainda o grande sistema de moradia dos alunos da UFOP. São 60,6% do alunado vivendo em repúblicas, sendo que as repúblicas da UFOP absorvem 38% deles e as particulares, 22,6%. No entanto, a distribuição das vagas por gênero privilegia os alunos: 50,1% deles moram em repúblicas da Universidade, contra apenas 22,4% das alunas. A situação se inverte em relação à ocupação das repúblicas particulares: 30% de alunas contra 16,8% de alunos.

Com relação à demanda total por moradia estudantil, essa seria de 71,9% do alunado. Porém, 38% dela já se encontra atendida. Se for dimensionada por gênero, tem-se uma demanda de 41,2% de vagas femininas e 28,3% de masculinas. Tendo como base a classificação socioeconômica adotada, a demanda para os estratos sociais C, D e E seria, respectivamente, de 29,5%, 32,2% e 36,7%.

Esses dados não só demonstram a importância das repúblicas estudantis para a manutenção dos estudantes na UFOP e a necessidade de investimento em novas vagas, como também a necessidade de aprofundar a discussão a respeito da distribuição de suas vagas.

Uma observação importante é a que se refere às condições de saúde dos alunos da UFOP, eles compõem o segmento jovem da população, que, normalmente, apresenta melhores indicadores de saúde. A forma prevalescente de moradia coletiva e o afastamento cotidiano da convivência familiar tornam fundamentais o desenvolvimento de programas educativos nas áreas da preservação da saúde e prevenção de doenças.

Há, na UFOP, uma média de 14,9% do alunado que não lembra ou nunca fez uma revisão médica; 15,9% dos alunos dos estratos sociais C, D e E compõem esse grupo; 6,1% apresentam doenças crônicas, outros são portadores de necessidades especiais (visual, auditiva, motora e da fala); 23,76% dos alunos só vão ao dentista em casos de emergência (29,7% dos estratos sociais C, D e E).

A prática de atividades físico-desportivas, embora seja vista pelos alunos da UFOP como lazer, constitui fator importante na recuperação e preservação da saúde. Observa-se pelos dados constantes na TAB. 7.5.2 que eles as exercem com irregularidade. Gostariam de praticar uma atividade físico-desportiva 12,6% dos alunos, mas não têm disponibilidade financeira.

Conforme fica constatado na Parte I deste Relatório, há um grupo de alunos de final de curso que não adquiriu qualquer experiência no uso de microcomputador (19%), nem conhecimento básico de língua inglesa (12,3%), o que dificulta sua absorção pelo mercado de trabalho atual. Esses dados demonstram a necessidade de a Universidade pensar em uma linha de educação complementar para suprir a carência desses alunos de final de curso e repensar seus currículos de modo a possibilitar uma formação mais próxima das exigências do mundo do trabalho.

V – UFOP: 1994–1996

INTRODUÇÃO

O confronto dos dados referentes ao PERFIL DOS ALUNOS DA UFOP 1994/1996 precisa ser checado.

Em 1994, o método utilizado foi o censitário. Os alunos, no momento da matrícula, preenchiam o instrumento de coleta de dados. Obtiveram-se, assim, 91,41% dos questionários válidos.

Em 1996, a coleta de dados teve como base um plano amostral, que já considera uma margem de erro de 3% para mais ou para menos nos resultados obtidos. Também houve uma mudança na forma de coleta dos dados. A equipe local da pesquisa aplicou os questionários em salas de aula.

Em ambos os momentos, os questionários foram de autopreenchimento..

1 – CLASSIFICAÇÃO SOCIOECONÔMICA

A variação da escala social pode ser explicada ao considerar que houve um aumento significativo de alunos pertencentes aos estratos A e B na etapa inicial dos cursos (ver TAB. 1.2.1, parte I).

ESCALA SOCIAL	1994	1996
A	2,41	5,8
B	25,06	34,4
C	38,23	39,7
D	24,66	15,2
E	9,64	4,9
TOTAL	100	100

2 - FAIXA ETÁRIA

Observa-se uma variação da faixa etária com um significativo aumento do número de alunos mais novos.

FAIXA ETÁRIA	1994	1996
Até 20 anos	15,87	31,1
De 21 a 24 anos	47,47	43,9
Mais de 24 anos	36,66	25,0
TOTAL	100	100

3 - GÊNERO

Embora os dados da Parte I deste Relatório demonstrem um aumento da presença feminina na UFOP entre o alunos de princípio e final dos cursos, ao confrontar os percentuais de 1994/1996, vê-se uma maior presença de estudantes do sexo masculino.

GÊNERO	1994	1996
Masculino	52,54	55,9
Feminino	47,46	44,1
TOTAL	100	100

4 - MORADIA ANTES DE INGRESSAR NA UFOP

Aqui há uma confirmação da UFOP como uma Universidade no interior voltada para o interior. Há tanto um aumento do número de alunos de fora (de 72,93% para 77,3%) quanto do número de alunos provenientes do interior do Estado de Minas Gerais (de 50,44% para 52,6%).

LOCALIDADES	1994	1996
Ouro Preto/Mariana	24,21	12,7
Outras localidades da microrregião	2,86	10,0
Outras cidades do Estado de MG	50,44	52,6
Outros Estados da região Sudeste	18,63	18,6
Outros Estados (N, NE, CO, S)	3,11	4,2
Outros países	0,75	1,9
TOTAL	100	100

5 - SITUAÇÃO ATUAL DE MORADIA

Verifica-se uma diminuição do número de moradores em repúblicas da UFOP e um aumento em repúblicas particulares. Esses dados se confirmam ao se comparar a situação de Moradia X Gênero.

CHEFE	1994	1996
O próprio aluno	4,92	6,4
Pai	69,46	64,5
Mãe	17,38	22,5
Outra pessoa	8,24	6,6
TOTAL	100	100

Observa-se um aumento do número de alunos chefes de família e uma crescente presença feminina como responsável pela manutenção da família.

7 - CHEFES DE FAMÍLIA

JORNADA DE TRABALHO	1994	1996
Tempo integral	31,1	15,0
Tempo parcial	69,9	85,0
TOTAL	100	100
TOTAL/TRABALHO INFORMAL	(26,0)	(10,1)

TRABALHO	1994	1996
Com vínculo empregatício	51,97	42,3
Sem vínculo empregatício	48,03	57,7
TOTAL	100	100

TRABALHA	1994	1996
Sim	49,97	23,9
Não	50,03	76,1
TOTAL	100	100

Constata-se uma diminuição do número de alunos inseridos no mercado de trabalho e daqueles que têm vínculo formal. Seria um reflexo da crise no emprego ou uma consequência da diminuição da faixa etária do aluno? Ou ambos?

Vê-se um aumento do mercado informal de trabalho.

6 - ATIVIDADE NÃO ACADÊMICA REMUNERADA

SITUAÇÃO	MASCULINO		FEMININO	
	1994	1996	1994	1996
Com a família	18,7	19,5	29,3	29,0
Pensão - hotel	3,7	3,5	4,1	4,7
República UFOP	52,7	50,1	23,5	22,3
República particular	8,1	16,8	23,2	30,1
Outras formas	16,8	10,1	19,9	13,9
TOTAL	100	100	100	100
TOTAL/GÊNERO	(52,54)	(55,9)	(47,46)	(44,1)

5.1 SITUAÇÃO DE MORADIA X GÊNERO

SITUAÇÃO ATUAL	1994	1996
Mora com a família	23,71	23,6
Em pensão - hotel - pensionato	3,92	4,0
Em república da UFOP	38,82	38,0
Em república particular	15,27	22,6
Outras formas de moradia	18,28	11,8
TOTAL	100	100

8 – ESCOLARIDADE DOS PAIS

Coerentemente com o aumento dos estratos A e B, há um aumento da escolaridade dos pais e mães com nível de instrução universitária e colegial completos.

ESCOLARIDADE	PAI		MÃE	
	1994	1996	1994	1996
Não estudou/Primário incompleto	20,69	19,9	16,32	16,3
Primário completo	28,73	28,8	29,88	25,4
Ginásio completo	15,42	15,0	14,16	12,0
Colegial completo	15,37	16,7	23,76	28,6
Universitário completo	17,38	19,3	13,76	17,4
Não sabe	2,41	0,3	2,12	0,3
TOTAL	100	100	100	100

9 – 2º GRAU

Há uma permanência dos indicadores, ou seja, da maioria de alunos que fizeram o 2º grau padrão e presença significativa de estudantes oriundos de escolas técnicas.

Há, ainda, uma maior participação de alunos que cursaram o 2º grau em escolas públicas.

9.1 TIPO DE SEGUNDO GRAU CURSADO

2º GRAU	1994	1996
Padrão	51,83	55,6
Técnico	33,95	34,5
Magistério	11,60	7,5
Supletivo	1,21	1,3
Outros	1,41	1,1
TOTAL	100	100

9.2 TIPO DE ESCOLA DO 2º GRAU

ESCOLA	1994	1996
Pública	56,5	57,2
Particular	43,5	42,8
TOTAL	100	100

10 – FREQUÊNCIA A CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR

CURSINHO	1994	1996
Sim	63,39	64,7
Não	36,61	35,3
TOTAL	100	100

11 – OUTRO CURSO UNIVERSITÁRIO

OUTRO CURSO	1994	1996
Não	84,19	84,4
Sim e abandonou	12,00	12,8
Está cursando	0,95	0,1
Já concluiu	2,86	2,7
TOTAL	100	100

12 – RAZÕES E EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO À UNIVERSIDADE E AO CURSO

A mudança na metodologia fez com que os resultados fossem computados diferentemente. Em 1996, os alunos optaram por três razões e o resultado é a média ponderada das escolhas.

12.1 RAZÕES QUE OS LEVARAM A OPTAR PELA UFOP

MOTIVOS	1994	1996
Única em que foi aprovado	10,62	25,6
Ensino gratuito	21,79	96,4
Qualidade do curso	38,52	36,9
Apoio oferecido	12,08	13,5
Outros	16,99	24,0

12.2 MOTIVOS QUE OS LEVARAM A ESCOLHER O CURSO

MOTIVOS	1994	1996
Aptidão pessoal	20,06	63,0
Mercado de trabalho	11,21	19,6
Baixa concorrência	0,66	5,9
Realização pessoal	31,31	41,3
Contribuição social	8,40	11,6
Influência familiar	3,72	5,1
Complementação profissional	8,34	4,1
Outros	15,40	32,7

12.3 O QUE ESPERAM DE UM CURSO UNIVERSITÁRIO

EXPECTATIVAS	1994	1996
Cultura geral	33,99	77,3
Formação voltada para o mercado de trabalho	41,15	79,1
Formação voltada para a pesquisa	15,58	59,2
Outras	9,28	86,1

13 – ATIVIDADE ACADÊMICA REMUNERADA

Verifica-se uma queda na absorção de estudantes em atividades de monitoria e extensão e um aumento expressivo da participação dos alunos em projetos de pesquisa.

PROGRAMAS	1994	1996
Monitoria	15,06	8,5
Extensão	15,38	9,0
PET	11,87	11,9
Pesquisa	29,80	46,0
Outros	27,89	24,6
TOTAL	100	100
PERCENTUAL DE BOLSISTAS	(15,67)	(21,1)

14 – ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE

Observa-se uma manutenção da bolsa de alimentação nos mesmos patamares anteriores e uma distribuição proporcional à representação dos estratos sociais na Universidade. Houve diminuição da bolsa de trabalho.

BOLSAS	1994	1996
Alimentação	19,26	19,4
Trabalho	10,38	5,4

14.1 BOLSA ALIMENTAÇÃO X CLASSIFICAÇÃO SOCIOECONÔMICA

CLASSIFICAÇÃO	1994	1996
A	0,5	–
B	7,6	9,8
C	32,1	46,9
D	42,0	33,0
E	17,8	9,8
TOTAL	100	100
PERCENTUAL DE BOLSISTAS	(19,26)	(19,4)

15 – UTILIZAÇÃO DOS RESTAURANTES UNIVERSITÁRIOS

Diminuição da não-utilização e da utilização eventual dos restaurantes universitários.

UTILIZAÇÃO	1994	1996
Diariamente para almoço/jantar	52,59	49,2
Diariamente para almoço	19,19	26,5
Diariamente para jantar	1,46	0,9
Eventualmente	13,71	13,2
Não utiliza/Não respondeu	13,05	10,2
TOTAL	100	100

16 – UTILIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Observa-se um aumento na utilização das bibliotecas para estudos voltados exclusivamente para os cursos e uma diminuição do seu uso para atividades de cultura e lazer.

UTILIZAÇÃO	1994	1996
Raramente ou nunca	10,74	11,4
Para estudos do curso	57,14	70,0
Também para lazer e cultura	32,12	18,6
TOTAL	100	100

17 – CONHECIMENTO DE LÍNGUA INGLESA

Aumento do número de alunos que não têm qualquer conhecimento da língua inglesa e diminuição dos que têm bom domínio.

INGLÊS	1994	1996
Bom	17,38	14,6
Regular	41,89	41,8
Fraco	32,70	32,5
Nenhum	8,03	11,1
TOTAL	100	100

18 – CONHECIMENTO DE MICROCOMPUTADOR

Cresceu a proporcionalidade de alunos que têm maior experiência na utilização do microcomputador e diminuiu o número de alunos sem conhecimento.

MICRO	1994	1996
Experiência	5,52	19,5
Noção	56,26	55,0
Não domina	38,22	25,5
TOTAL	100	100

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

**PERFIL SOCIOECONÔMICO E CULTURAL DOS
ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO**

1996

**COMPARATIVO DOS DADOS
NACIONAIS DA REGIÃO SUDESTE E DA UFOP**

**Sylvia Coimbra Cesar
Agosto/1997**

PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

A maioria é iniciante.

1. Participação dos Alunos na Pesquisa

Etapas	Brasil	Sudeste	UFOP
Início	53,50	57,11	55,44
Meio	30,25	30,29	27,27
Fim	16,25	12,60	17,29
TOTAL	100	100	100
TOTAL DE ALUNOS	323.479	112.529	2.324

Na UFOP, os mais ricos são 5,8%.

2. Classificação Socioeconômica

Classificação	Brasil	Sudeste	UFOP
A	12,61	12,53	5,8
B	43,11	47,59	34,4
C	30,54	29,62	39,7
D	10,50	8,20	15,2
E	3,25	2,06	4,9
TOTAL	100	100	100
TOTAL DE ALUNOS	319.493	111.444	2.324

DADOS SOBRE O ALUNO

Na UFOP, os homens são a maioria.

3. Gênero

Sexo	Brasil	Sudeste	UFOP
Masculino	48,56	47,74	55,9
Feminino	51,44	52,26	44,1
TOTAL	100	100	100
TOTAL DE ALUNOS	323.479	112.529	2.324

Na UFOP, a faixa etária predominante é de 20 a 25 anos.

4. Idade

Faixa Etária	Brasil	Sudeste	UFOP
Menos de 20 anos	21,41	24,09	31,1
De 20 a 25 anos	53,77	56,43	48,8
Acima de 25 anos	24,82	19,48	20,1
TOTAL	100	100	100
TOTAL DE ALUNOS	323.479	112.529	2.324

Na UFOP, 91% dos alunos são solteiros.

5. Situação Conjugal

Situação	Brasil	Sudeste	UFOP
Casado	12,14	8,08	6,6
Com companheiro	3,21	2,74	2,5
Solteiro e sozinho	84,65	89,17	90,9
TOTAL	100	100	100
TOTAL DE ALUNOS	311.000	108.859	2.310

6. Alunos com Filhos

Filhos	Brasil	Sudeste	UFOP
Têm filhos	12,17	7,83	8,9
Não têm filhos	87,83	92,17	91,1
TOTAL	100	100	100
TOTAL DE ALUNOS	311.000	108.859	2.253

Na UFOP, os alunos solteiros que têm filhos são 3,5%.

6.1 Filhos Conforme Situação Conjugal

IFES	Filhos	Casados	Com Companheiro	Solteiros	TOTAL
Brasil	Sim	68,40	35,96	3,20	12,17
	Não	31,60	64,04	96,80	87,83
	TOTAL	100	100	100	100
	TOTAL DE ALUNOS	37.754	9.978	263.268	311.000
Sudeste	Sim	62,48	29,97	2,19	7,83
	Não	37,52	70,03	97,81	92,17
	TOTAL	100	100	100	100
	TOTAL DE ALUNOS	8.798	2.986	97.075	108.859
UFOP	Sim	83,3	-	3,5	9,0
	Não	16,7	100,0	96,5	91,0
	TOTAL	100	100	100	100
	TOTAL DE ALUNOS	158	56	2.039	2.253

Na UFOP, cerca de 87% dos alunos são de fora.

7. Local de Nascimento e Moradia Anterior ao Ingresso na Universidade

IFES	Local	Nascimento	Moradia
Brasil	Cidade da Universidade	52,18	65,21
	Estado da Universidade	24,70	20,74
	Outros Estados	23,12	14,05
	TOTAL	100	100
	TOTAL DE ALUNOS	323.079	318.455
Sudeste	Cidade da Universidade	50,71	59,09
	Estado da Universidade	30,42	28,26
	Outros Estados	18,87	12,65
	TOTAL	100	100
	TOTAL DE ALUNOS	112.032	110.294
UFOP	Cidade da Universidade	10,4	12,7
	Estado da Universidade	63,2	62,6
	Outros Estados	26,4	24,7
	TOTAL	100	100
	TOTAL DE ALUNOS	2.324	2.324

Na UFOP, apenas 26% moram com a família.

8. Situação Atual de Moradia

Moram	Brasil	UFOP
Com os pais	59,48	18,2
Com o cônjuge	11,80	5,4
Com outros familiares	5,40	2,5
Casa fora mantida pela família	8,57	4,5
Em casa de amigos	1,12	0,5
Pensão, hotel ou pensionato	1,55	4,0
Moradia da Universidade	2,40	38,0
República particular	6,20	23,9
Outras	3,47	3,0
TOTAL	100	100
TOTAL DE ALUNOS	318.517	2.322

Moradia universitária abriga mais alunos das categorias C, D e E.

8.1 Situação Atual de Moradia por Classificação Socioeconômica

IFES	Moradia	A	B	C	D	E
Brasil	Pais	74,87	62,67	53,62	49,31	44,86
	Cônjuge	3,24	11,45	16,44	11,44	7,38
	Outro familiar	0,37	0,71	1,31	2,36	3,84
	Casa mantida pela família	11,17	9,82	6,88	6,23	5,51
	Amigos	0,37	0,71	1,31	2,36	3,84
	Pensão, hotel	1,45	1,46	1,66	1,59	2,16
	Moradia universitária	0,22	0,74	2,54	7,23	16,00
	República particular	5,03	6,05	6,55	7,08	6,71
	Outras	1,31	2,52	4,84	5,80	4,23
	TOTAL	100	100	100	100	100
	TOTAL DE ALUNOS	40.200	137.324	97.269	33.405	10.319
UFOP	Pais	12,1	16,9	20,4	19,1	14,3
	Cônjuge	12,1	7,8	4,7	0,7	-
	Outro familiar	-	2,6	3,3	2,0	-
	Casa mantida pela família	8,6	6,1	3,3	3,9	-
	Amigos	-	0,3	-	2,6	-
	Pensão, hotel	1,7	7,0	3,3	0,7	2,0
	Moradia universitária	32,8	29,9	42,1	44,1	49,0
	República particular	31,0	25,9	21,2	23,0	26,5
	Outras	1,7	3,5	1,7	3,9	8,2
	TOTAL	100	100	100	100	100
	TOTAL DE ALUNOS	135	799	923	353	14

Na UFOP, apenas 8% deslocam-se em veículo próprio.

9. Meio de Transporte para a Universidade

Locomoção	Brasil	UFOP
A pé, de carona, de bicicleta	14,6	42,8
Transporte coletivo	60,6	49,1
Veículo próprio: carro ou moto	24,8	8,1
TOTAL	100	100
TOTAL DE VEÍCULOS	318.366	2.323

Na UFOP, 24% dos alunos trabalham.

10. Trabalho Remunerado Não Acadêmico

Trabalha	Brasil	Sudeste	UFOP
Sim	42,04	36,00	23,9
Não	57,96	64,00	76,1
TOTAL	100	100	100
TOTAL DE ALUNOS	324.027	112.965	2.315

FAMÍLIA DOS ALUNOS

O pai é o chefe da família.

11. Chefe da Família do Aluno.

Chefe	Brasil	Sudeste	UFOP
Próprio aluno	11,52	7,88	6,4
Cônjuge	7,33	5,10	4,0
Pai	60,81	67,11	64,5
Mãe	17,05	17,27	22,5
Outra pessoa	3,29	2,64	2,6
TOTAL	100	100	100
TOTAL DE ALUNOS	324.133	112.520	2.321

Na UFOP, pais têm até o 1º grau completo.

12. Escolaridade dos Pais

Grau de Instrução	Brasil		Sudeste		UFOP	
	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe
Analfabeto	2,10	2,03	1,20	1,52	1,1	1,2
Alfabetizado	15,13	13,65	11,33	11,14	19,1	15,4
Primário	16,76	17,14	17,35	17,52	28,8	25,4
Ginásio	13,57	14,85	13,85	14,03	15,0	12,0
Colegial	20,29	25,43	20,73	27,25	16,7	28,6
Universitário	32,16	26,90	35,54	28,53	19,3	17,4
TOTAL	100	100	100	100	100	100
TOTAL DE ALUNOS	310.356	313.253	108.755	110.150	2.301	2.310

ANTECEDENTES ESCOLARES

O 2º grau padrão é majoritário.

13. 2º Grau Cursado

Tipo de 2º Grau	Brasil	Sudeste	UFOP
Padrão	68,71	71,04	55,6
Técnico	21,02	20,74	34,5
Magistério	7,20	5,65	7,5
Supletivo	1,93	1,36	1,3
Outros	1,13	1,21	1,1
TOTAL	100	100	100
TOTAL DE ALUNOS	323.393	112.527	2.320

Os alunos advindos de escolas públicas predominam na UFOP.

14. Tipo de Escola de 2º Grau

Escola	Brasil	Sudeste	UFOP
Pública	45,04	42,81	57,2
Particular	54,96	57,19	42,8
TOTAL	100	100	100
TOTAL DE ALUNOS	323.393	112.527	2.319

A maioria dos alunos frequentou cursinho pré-vestibular.

15. Frequência a Cursinho Pré-Vestibular

Cursinho	Brasil	Sudeste	UFOP
Sim	56,06	57,59	64,7
Não	43,94	42,41	35,3
TOTAL	100	100	100
TOTAL DE ALUNOS	325.595	113.454	2.324

15.1 Frequência a Cursinho por Tipo de Escola

Cursinho	Brasil		Sudeste		UFOP	
	Pública	Particular	Pública	Particular	Pública	Particular
Sim	54,20	57,59	59,47	56,17	63,5	66,2
Não	45,80	42,41	40,53	43,83	36,5	33,8
TOTAL	100	100	100	100	100	100
TOTAL DE ALUNOS	147.153	178.442	48.886	64.568	1.330	994

VIDA UNIVERSITÁRIA

16. Outro Curso Superior

Outro Curso	Brasil	Sudeste	UFOP
Não fez	76,88	80,62	84,4
Abandonou	16,45	14,20	12,8
Está cursando	2,69	1,69	0,1
Já concluiu	3,98	3,38	2,7
TOTAL	100	100	100
TOTAL DE ALUNOS	325.947	113.576	2.324

O ensino gratuito é a maior atração.

17. Motivos de Opção pela Universidade

MOTIVOS	Brasil	Sudeste	UFOP
Única em que foi aprovado	17,08	18,30	25,6
Ensino gratuito	83,69	86,61	96,4
Qualidade de ensino	59,03	66,47	36,9
Proximidade da residência	31,95	34,03	16,1
Apoio oferecido	5,57	5,09	13,5
Pós-graduação	24,60	19,57	4,0
Outros	23,90	19,46	3,9
TOTAL DE ALUNOS	320.213	108.689	2.322

Aptidões pessoais influenciam na escolha do curso.

18. Motivos de Opção pelo Curso

Motivos	Brasil	Sudeste	UFOP
Aptidão pessoal	67,41	70,17	63,0
Mercado de trabalho	17,75	17,45	19,6
Salário	21,31	20,87	14,2
Baixa concorrência	10,13	8,36	5,9
Realização pessoal	65,09	68,05	41,3
Contribuição social	28,80	28,56	11,6
Outros cursos não agradam	8,25	7,57	4,8
Curso procurado não existe	5,32	3,85	5,1
Teste vocacional	6,28	5,97	3,2
Influência familiar	8,43	8,12	5,1
Complementação profissional	11,80	10,46	4,1
Outros	11,81	10,65	5,4
TOTAL DE ALUNOS	319.397	108.192	2.316

A maioria dos alunos tem alguma noção de microcomputador.

19. Conhecimento no Uso de Microcomputador

Grau de Conhecimento	Brasil	Sudeste	UFOP
Experiência	22,80	22,40	19,5
Noção	52,60	52,95	55,0
Não domina	24,60	24,65	25,0
TOTAL	100	100	100
TOTAL DE ALUNOS	325.544	113.497	2.319

A língua inglesa é a mais conhecida.

20. Conhecimento de Língua Estrangeira

Grau	Brasil			Sudeste			UFOP		
	Inglês	Francês	Espanhol	Inglês	Francês	Espanhol	Inglês	Francês	Espanhol
Bom	23,32	1,94	6,47	28,97	2,16	5,77	14,6	1,3	2,4
Regular	32,21	5,14	21,42	31,84	6,03	19,32	41,8	7,5	14,4
Fraco	31,87	15,96	33,36	28,10	16,71	34,49	32,5	24,6	24,0
Nenhum	12,60	76,96	38,75	11,09	75,10	40,42	11,1	66,6	59,2
TOTAL	100	100	100	100	100	100	100	100	100
TOTAL DE ALUNOS	320.974	307.626	313.658	112.392	107.903	109.524	2.311	2.292	2.290

Assistência		Brasil										UFOP	
		A	B	C	D	E	A	B	C	D	E		
Sim	3,92	6,61	12,69	19,92	24,34	6,9	11,6	31,0	50,7	65,3			
Não	96,08	93,39	87,31	80,08	75,66	93,1	88,4	69,0	49,3	34,7			
TOTAL	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100			
TOTAL DE ALUNOS	40.292	137.682	97.499	33.500	10.368	135	799	923	353	114			

22.1 Assistência ao Estudante por Categoria Socioeconômica

A cobertura assistencial é maior nas categorias C, D e E.

Programas	Brasil	Sudeste	UFOP
Bolsa-alimentação	5,80	7,37	19,4
Bolsa-psicoterapia	0,27	0,31	-
Bolsa-creche	0,18	0,17	-
Bolsa-transporte	2,22	0,93	-
Bolsa-manutenção	0,70	1,15	-
Bolsa-trabalho	2,38	1,87	5,4
Outras assistências	1,18	1,52	1,8
TOTAL DE ALUNOS	319,341	111,444	2,324

22. Participação em Programas Assistenciais

A assistência alimentar é a mais oferecida.

Atividades	Brasil	Sudeste	UFOP
Monitoria	1,86	1,87	1,8
Extensão	1,26	0,94	1,9
Pesquisa	6,03	6,00	9,7
Estágio	6,70	7,29	2,2
PET	0,84	0,59	2,5
PAD	0,14	0,24	-
Outras	-	-	3,0
TOTAL DE ALUNOS	319,493	111,444	2,324

21. Participação em Atividades Acadêmicas Remuneradas

Na UFOP, a maior participação é em pesquisa.

EQUIPAMENTOS COMUNITÁRIOS

Há frequência elevada nas bibliotecas.

23. Utilização das Bibliotecas Acadêmicas

UTILIZAÇÃO	Brasil	Sudeste	UFOP
Raramente ou nunca	20,01	20,58	11,4
Para estudos do curso	68,74	68,17	70,0
Também para cultura e lazer	11,25	11,25	18,6
TOTAL	100	100	100
TOTAL DE ALUNOS	325.481	113.449	2.313

Categorias C, D e E são as maiores usuárias dos RUs.

24. Utilização dos Restaurantes Universitários

Utilização	Brasil	Sudeste	UFOP
Almoço e jantar	5,31	6,45	49,2
Só almoço	12,85	15,13	26,5
Só jantar	0,94	0,70	0,90
Eventualmente	23,76	22,57	13,2
Não utiliza	36,48	28,94	10,2
Não se aplica	20,66	26,22	-
TOTAL	100	100	100
TOTAL DE ALUNOS	315.899	110.693	2.320

24.1 Utilização dos Restaurantes Universitários por Categoria Socioeconômica

UFES	Utilização	A	B	C	D	E
Brasil	Almoço e jantar	1,74	2,86	5,63	12,73	25,37
	Só almoço	8,00	11,57	14,94	17,00	15,86
	Só jantar	0,12	0,50	1,21	2,30	2,93
	Eventualmente	25,87	25,22	22,97	19,92	15,72
	Não utiliza	45,28	38,56	34,12	28,25	22,78
	Não se aplica	18,99	21,30	21,11	19,80	17,34
	TOTAL	100	100	100	100	100
	TOTAL DE ALUNOS	40.031	136.420	96.297	33.044	10.107
Sudeste	Almoço e jantar	2,85	4,07	7,06	18,48	27,35
	Só almoço	10,21	14,10	18,42	15,93	18,57
	Só jantar	0,04	0,43	0,82	2,23	3,18
	Eventualmente	26,57	23,47	21,13	19,43	10,18
	Não utiliza	35,78	30,66	26,82	19,04	16,50
	Não se aplica	24,55	27,21	25,75	24,90	24,22
	TOTAL	100	100	100	100	100
	TOTAL DE ALUNOS	13.914	52.801	32.720	9.028	2.230
UFOP	Almoço e jantar	43,1	40,7	48,6	63,2	77,5
	Só almoço	27,6	29,6	30,0	15,8	8,2
	Só jantar	-	0,9	0,5	2,6	-
	Eventualmente	12,1	16,0	11,3	11,8	14,3
	Não utiliza	17,2	12,8	9,6	6,6	-
	Não se aplica	-	-	-	-	-
	TOTAL	100	100	100	100	100
	TOTAL DE ALUNOS	135	799	923	353	114

PARTICIPAÇÃO SOCIAL

O maior percentual é de não-participação.

25. Participação em Movimentos Sociais

Movimento	Brasil	Sudeste	UFOP
Artístico-cultural	19,90	21,27	21,3
Religioso	24,67	23,30	20,3
Político-partidário	7,97	5,61	10,3
Estudantil	11,14	8,71	18,5
Sociedade científica	8,40	7,69	12,8
Ecológico	7,27	6,32	7,5
Comunitário	15,02	12,42	16,5
Nenhum	41,79	43,49	34,4
TOTAL	100	100	100
TOTAL DE ALUNOS	327.660	114.123	2.324

Assistir à televisão.

26. Atividade mais Comum nas Horas de Folga

Atividades	Brasil	Sudeste	UFOP
TV	82,94	80,64	84,4
Teatro	23,31	23,10	16,5
Cinema	40,45	41,28	24,8
Esporte	21,29	19,53	13,8
Dançar/barzinho	58,47	60,51	30,4
Jogos	8,94	8,83	5,1
Computador	13,49	13,45	6,2
Outras	23,11	25,56	9,7
TOTAL DE ALUNOS	323.328	112.208	2.314

CULTURA E LAZER

Telejornal

27. Principal Fonte de Informação

Fonte de Informação	Brasil	Sudeste	UFOP
Jornal escrito	26,12	29,47	30,6
Telejornal	55,13	52,86	52,5
Jornal falado (rádio)	3,80	3,95	2,5
Revistas	12,71	11,50	13,2
Outras	2,24	2,22	1,2
TOTAL	100	100	100
TOTAL DE ALUNOS	301.023	103.514	2.244

Cultura e lazer são preferência da maioria.

28. Assuntos que Despertam Maior Interesse

Informações	Brasil	Sudeste	UFOP
Políticas	39,92	36,86	70,7
Econômicas	32,30	28,81	43,0
Locais	41,65	40,04	21,5
Internacionais	37,18	40,92	41,6
Policiais	6,57	6,01	6,2
Cultura e lazer	54,41	57,05	65,2
Esportes	32,92	35,40	39,8
Veículos	7,66	8,69	9,8
Informática	26,19	24,49	48,3
Outras	10,51	10,51	10,5
TOTAL DE ALUNOS	317.014	106.977	2.306

29. Literatura Preferida

Tipo de Literatura	Brasil	Sudeste	UFOP
Ficção	25,12	27,61	27,7
Não-ficção	25,11	22,69	27,3
Ambos	35,01	33,74	30,0
Nenhum	14,76	15,96	15,0
TOTAL	100	100	100
TOTAL DE ALUNOS	323.390	112.303	2.314

SAÚDE

Na UFOP, rede pública tem maior preferência.

30. Serviço Utilizado em Caso de Atenção Médica

Preferência	Brasil	Sudeste	UFOP
Serviço público	27,22	24,13	46,1
Serviço particular	26,48	25,67	16,9
Convênio	46,29	50,20	37,0
TOTAL	100	100	100
TOTAL DE ALUNOS	323.587	113.000	2.315

30.1 Serviço Utilizado por Classificação Socioeconômica

Preferência	Brasil					UFOP				
	A	B	C	D	E	A	B	C	D	E
Serv.público	5,2	14,1	36,4	63,7	79,1	17,2	23,8	54,4	73,0	85,7
Serv.particular	38,1	29,2	23,7	15,3	9,5	31,0	21,2	15,4	10,5	2,0
Convênio	56,7	56,7	39,9	21,0	11,4	51,8	55,0	30,2	16,5	12,3
TOTAL	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
TOTAL DE ALUNOS	39.783	136.194	96.477	33.113	10.051	135	799	923	353	114

31. Última Consulta Médica de Rotina

Última Consulta	Brasil	Sudeste	UFOP
Menos de 1 ano	65,14	63,22	58,0
Entre 1 a 5 anos	18,28	16,90	22,2
Mais de 5 anos	5,82	4,75	4,3
Não lembra/nunca fez	10,78	15,12	15,5
TOTAL	100	100	100
TOTAL DE ALUNOS	313.260	111.803	2.319

Prevenção é com as mulheres.

31.1 Consulta Médica de Rotina por Sexo

Frequência	Brasil		UFOP	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Menos de 1 ano	55,2	74,4	44,9	68,3
Entre 1 a 5 anos	22,0	14,8	24,1	19,8
Mais de 5 anos	8,0	3,8	6,0	2,1
Não lembra/nunca fez	14,9	7,0	20,0	9,8
TOTAL	100	100	100	100
TOTAL DE ALUNOS	150.700	162.313	1.299	1.025

Praticamente não apresentam doença crônica.

32. Doença Crônica

Portador	Brasil	Sudeste	UFOP
Sim	6,46	6,09	6,1
Não	93,54	93,91	93,9
TOTAL	100	100	100
TOTAL DE ALUNOS	327.660	114.123	2.324

Necessidade especial tem pequena incidência.

33. Portador de Necessidade Especial

Deficiência	Brasil	Sudeste	UFOP
Auditiva	0,85	0,82	2,1
Motora	0,52	0,49	1,0
Da fala	0,59	0,50	0,9
TOTAL DE ALUNOS	327.660	114.123	2.324

Atividade física é vista como lazer.

36. Forma de Encarar a Atividade Física

Atividade Física	Brasil	Sudeste	UFOP
Atividade de lazer	55,44	55,88	60,8
Meio de manter a forma	41,57	40,43	36,4
Treino para competições	2,99	3,70	2,8
TOTAL	100	100	100
TOTAL DE ALUNOS	283.699	98.991	2.222

37. Freqüência na Prática da Atividade Físico-Esportiva

Freqüência	Brasil	Sudeste	UFOP
Diariamente	16,20	16,94	12,0
Várias vezes por semana	32,01	33,10	28,8
Uma vez por semana	17,46	16,58	20,8
Ocasionalmente	34,33	33,38	38,4
TOTAL	100	100	100
TOTAL DE ALUNOS	288.670	100.971	2.230

Falta de tempo: alegação de quem não pratica atividade físico-esportiva.

38. Razão pela qual Não Pratica Atividade Físico-Esportiva

Motivo	Brasil	Sudeste	UFOP
Falta de interesse	15,71	14,73	24,8
Falta de tempo	69,87	70,51	57,8
Falta de condições físicas (saúde)	2,16	1,87	4,8
Falta de condições financeiras	12,26	12,89	12,6
TOTAL	100	100	100
TOTAL DE ALUNOS	112.290	35.432	353

Coordenadoria de Imprensa e Editora – CIED/UFOB

